



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 24/12/2020 a 28/12/2020



Índice	
O Globo SENAC RN Orgulho de ser Senac gera novas premiações pelo Brasil Notícias - 24/12/2020	7
Blog da Juliska RN Feira do Alecrim passa a ser Patrimônio Cultural Imaterial do RN Notícias - 24/12/2020	8
G1 RN Prefeitura de Natal marca retorno das aulas presenciais para fevereiro de 2021 nas escolas do município Notícias - 24/12/2020	9
Grande Ponto RN Governo realiza estudos para novo porto que viabilizará usinas offshore Notícias - 24/12/2020	10
NoMinuto RN RN recupera todos os empregos perdidos durante a pandemia do coronavírus Notícias - 25/12/2020	11
Blog a Fonte RN Câmara de Natal aprova lei orçamentária para 2021 e projeto para pagamento de 14º salário a educadores Notícias - 25/12/2020	12
G1 RN Seridó Cine abre inscrições para filmes potiguares e do Nordeste Notícias - 25/12/2020	13
Tribuna do Norte RN Cancelamentos de reservas causam prejuízos ao turismo Notícias - 25/12/2020	14
Estadão DF Auxílio supera arrecadação em oito de cada dez municípios Notícias - 25/12/2020	17
Folha de São Paulo SP Pandemia deixa efeito cicatriz e cria 'dois brasis', com retomada desigual Notícias - 25/12/2020	19
Folha de São Paulo SP Ecommerce deslança, cria empregos e puxa pequenas empresas Notícias - 25/12/2020	20
Estadão DF Em vez de erguer casa, governo quer financiar reforma Notícias - 25/12/2020	21
NoMinuto RN Sinsenat vai acionar Justiça contra reajuste salarial aprovado pelos vereadores Notícias - 26/12/2020	22

Estado | DF**Preços dos alimentos devem dar trégua a partir do segundo trimestre**

Notícias - 26/12/2020

24

Estado | DF**Venda de distribuidoras de energia está no radar de privatização para 2021**

Notícias - 26/12/2020

25

Folha de São Paulo | SP**Com pandemia, quase metade dos trabalhadores pararam**

Notícias - 26/12/2020

26

Folha de São Paulo | DF**Brasil já pode ter superado 220 mil mortes por Covid, diz levantamento**

Notícias - 26/12/2020

27

Folha de São Paulo | DF**Bolsonaro sanciona lei que agiliza falências e cria nova estatal**

Notícias - 26/12/2020

28

Tribuna do Norte | RN**Porto Potengi, em Natal, é orçado em R\$ 6,380 bilhões**

Notícias - 27/12/2020

29

Tribuna do Norte | RN**Sem auxílio, 314 mil pessoas voltam à miséria no RN**

Notícias - 27/12/2020

32

Tribuna do Norte | RN**Kits de alimentos chegam a mais de 82 mil famílias**

Notícias - 27/12/2020

34

Tribuna do Norte | RN**Projetos visam desenvolver o turismo**

Notícias - 27/12/2020

35

Tribuna do Norte | RN**RN e o potencial para energias limpas**

Notícias - 27/12/2020

37

Folha de São Paulo | SP**Maioria dos brasileiros é contra voto obrigatório no país, aponta Datafolha**

Notícias - 27/12/2020

39

Folha de São Paulo | SP**Brasil pode seguir país desenvolvido e ter nova década de juros baixos**

Notícias - 27/12/2020

40

Folha de São Paulo | DF**Guedes cria narrativas para tentar construir apoio e aprovar medidas**

Notícias - 27/12/2020

41

Folha de São Paulo | DF**Brasileiro vê saúde como problema maior, diz Datafolha**

Notícias - 27/12/2020	42
Estadão DF Famílias desistem de viagens mais longas Notícias - 27/12/2020	43
Estadão DF 12 cidades 'furam' restrição e litoral tem praias cheias Notícias - 27/12/2020	44
Estadão DF Guedes tem pouco tempo para aprovar novas medidas e apresentar resultados Notícias - 27/12/2020	45
Folha de São Paulo SP Ser vacinado não nos isenta de usar máscara nos próximos dois anos Notícias - 28/12/2020	46
Folha de São Paulo SP Mais brasileiros esperam alta da inflação, diz Datafolha Notícias - 28/12/2020	47
Folha de São Paulo SP BC entrega números inéditos puxados por medidas artificiais criadas na pandemia Notícias - 28/12/2020	48
Estadão Após recorde neste ano, ofertas de ações podem registrar novo marco em 2021 Notícias - 28/12/2020	49
Estadão Capital externo deve retornar em 2021 Notícias - 28/12/2020	50
Estadão Um guia sobre como investir em 2021 Notícias - 28/12/2020	51

No clipping de hoje damos destaque, inicialmente, à matéria do jornal Folha de São Paulo que traz dados sobre o mercado de trabalho durante a pandemia de Covid-19. Segundo o texto, pela primeira vez, o número de brasileiros inativos ultrapassou os 40%. O maior índice foi nos trimestres encerrados em julho e agosto, quando o indicador chegou a 45,3%. Os dados são de um estudo feito pelo professor sênior da FEA/USP e coordenador do Projeto Salariômetro, da Fiope, Hélio Zylberstajn. Segundo o pesquisador, quando a pandemia chegou ao Brasil o mercado sofreu um enorme baque, sobretudo os trabalhadores informais que ficaram impedidos de desempenhar suas atividades. Esta matéria está na página 26 do clipping.

O jornal Estadão notícia, na página 24 do clipping, que os preços dos alimentos devem dar trégua a partir do segundo trimestre de 2021. Vilões da inflação em 2020 e muito pressionados pelo dólar, os preços dos alimentos responderam por dois terços da inflação deste ano acumulada em 12 meses até novembro de 4,3%, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O texto aponta, ainda, que a folga dos alimentos poderá comportar o novo foco de pressões esperado para inflação em 2021: os serviços e os preços administrados, cujos reajustes precisam ser autorizados pelo governo.

As privatizações no setor elétrico prometem estar no radar do governo e de investidores em 2021, ano de pouca influência de disputas eleitorais afetando o calendário. Em meio ao cenário de juros baixos, estão no foco, além do avanço do processo de desestatização da eletrobrás, a venda dos braços de distribuição e de geração e transmissão (GT) da estatal gaúcha CEEE, distribuidora amapaense CEA, além de possíveis avanços na desestatização da mineira Cemig. Esta matéria está na página 25 do clipping.

A Folha de São Paulo traz a expectativa do mercado para a alta da taxa Selic em 2021 ou no ano seguinte, chegando a 6% em 2023. O Brasil registrou queda inédita na taxa básica de juros ao longo da década de 2011 a 2020, com taxa Selic que passou de 10,75% para 2% ao ano neste período. Apesar da expectativa de que ela volte a subir, passada a pandemia, o país pode fechar a próxima década com uma taxa média inferior à verificada nos dez anos que se encerra daqui a poucos dias. Esta matéria está na página 40 do clipping.

Após recorde neste ano, ofertas de ações podem registrar novo marco em 2021, é o que aponta a matéria do Estadão, na página 49 do clipping. Apesar da pandemia, as ofertas de ações, que reúnem as empresas que estrearam na Bolsa e novas emissões, bateram recorde: somaram R\$ 117 bilhões, com 28 aberturas de capital. Mas, para 2021, os bancos de investimento esperam uma safra ainda maior, com ofertas de R\$ 140 bilhões e, ao menos, 40 aberturas de capital.





Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: Portal O Globo - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Orgulho de ser Senac gera novas premiações pelo Brasil **Impacto:** Positivo
Link: <https://oglobo.globo.com/economia/cnc-noticias/orgulho-de-ser-senac-gera-novas-premiacoes-pelo-brasil-24804554>

Orgulho de ser Senac gera novas premiações pelo Brasil

A premiação traz o ranking das 100 empresas no País com os mais altos índices de satisfação dos seus colaboradores, baseado na pesquisa Employee Experience POR CIE

24/12/2020 - 96.611 / Atualizado em 24/12/2020 - 14:24
Conteúdo de responsabilidade do anunciante



Por conta dos fortes vínculos dos colaboradores com a empresa, o Senac recebeu mais premiações em outros estados em 2020. Foto: DMO/Divulgação

f t w Newsletter

Em um cenário de desafios impostos pelos novos modelos de trabalho, em virtude da pandemia da Covid-19, o Senac manteve os esforços em oferecer aos seus colaboradores o melhor clima organizacional possível. Por conta disso, a Fundação Instituto de Administração (FIA) e o Portal UOL anunciaram o Senac no Rio Grande do Norte como um dos "100 Lugares Mais Incríveis para Trabalhar no Brasil". A premiação traz o ranking das 100 empresas no País com os mais altos índices de satisfação dos seus colaboradores, baseado na pesquisa Employee Experience, elaborada por pesquisadores da FIA.

PUBLICIDADE

Por conta dos fortes vínculos dos colaboradores com a empresa, o Senac recebeu mais premiações em outros estados em 2020. No Rio Grande do Sul e no Ceará, os Departamentos Regionais tiveram o reconhecimento da consultoria global Great Place to Work (GPTW) 2020 como uma das melhores empresas para trabalhar. O DR-RS ficou no ranking nacional das organizações de grande porte, enquanto o DR-CE se destacou na etapa regional. A premiação GPTW Brasil 2020 teve 3.168 organizações inscritas, sendo 849 delas certificadas e 150 empresas premiadas. O resultado do ranking é obtido com base em pesquisa de clima, comentários dos funcionários sobre a organização e práticas culturais.

Veículo: Blog da Juliska - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 24/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Feira do Alecrim passa a ser Patrimônio Cultural Imaterial do RN **Impacto:** Neutro
Link: <https://www.blogdajuliska.com.br/feira-do-alecrim-passa-a-ser-patrimonio-cultura-l-imaterial-do-rn>



Feira do Alecrim passa a ser Patrimônio Cultural Imaterial do RN

A tradicional Feira do bairro do Alecrim, realizada sempre aos sábados, passa a ser considerada um Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Norte. O projeto com este objetivo foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa do Estado durante sessão desta quarta-feira (23).

Autor do projeto, o deputado estadual Ubaldo Fernandes (PL) justificou que a Constituição reconhece a importância de se incluir no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, os bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

"O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana", explicou.

A primeira edição da Feira do Alecrim foi realizada em 18 de julho de 1920, um domingo. Apenas algum tempo depois a Prefeitura moveu a feira para o sábado. Atualmente a Feira do Alecrim tem mais de mil feirantes e possui 515 metros de cobertura (tendas), reunindo um total de 1.056 bancas.

"É uma tradição quase centenária na capital potiguar e é um grande shopping a céu aberto. Ir à feira é o maior exemplo da nossa parte cultura, que está escondida nos shoppings, é lembrar aqueles costumes do interior, não só pelos produtos, mas também na forma de compra", disse o parlamentar.

Veículo: G1 RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/12/20 - **Cidade/UF:** RN

Título: Prefeitura de Natal marca retorno das aulas presenciais para fevereiro de 2021 nas escolas do município **Impacto:** Neutro

Link: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/12/24/prefeitura-de-natal-marca-retorno-das-aulas-presenciais-para-fevereiro-de-2021-nas-escolas-do-municipio.ghtml>

Prefeitura de Natal marca retorno das aulas presenciais para fevereiro de 2021 nas escolas do município

Portaria com data para conclusão do ano letivo de 2020 foi publicada nesta quinta-feira (24). Alunos poderão optar por voltar ou não às aulas presenciais.

Por G1 RN

24/12/2020 1:26:21 - Atualizado 2020-12-24T15:21:51 -4812

1 de 1 Sala de aula da Escola Municipal Ivonete Maciel, na Cidade da Esperança — Foto: Secom/PMN

Sala de aula da Escola Municipal Ivonete Maciel, na Cidade da Esperança — Foto: Secom/PMN

As aulas presenciais serão retomadas a partir de 2 de fevereiro de 2021 na rede municipal de educação de Natal, de acordo com portaria publicada pelo município nesta quinta-feira (24). Até 4 de junho, os alunos da capital potiguar terão aulas referentes ainda ao ano letivo de 2020, com aulas inclusive aos sábados, de acordo com a publicação. O calendário do ano letivo de 2021 ainda não foi divulgado.

O retorno dos alunos à escola, no entanto, não é obrigatório. Os pais e representantes poderão escolher se os alunos irão voltar ou não. Para isso, será necessário assinar um Termo de Compromisso.

"O estudante que optar pelo não retorno às aulas presenciais deve desenvolver todas as atividades pedagógicas não presenciais propostas pela unidade de ensino, para fins de cômputo de frequência e avaliação", diz a portaria da Secretaria Municipal de Educação publicada no **Diário Oficial do Município**.

Ainda de acordo com a portaria, a progressão dos estudantes para o ano seguinte de escolaridade ocorrerá mediante o cumprimento de frequência de 75% das atividades presenciais e não presenciais ofertadas nas 800 horas do ano letivo (400h de aulas não presenciais e 400h de aulas presenciais).

A exceção ocorre na Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, cujos alunos terão progressão automática.

As aulas presenciais foram suspensas no dia 17 de março de 2020, apenas 11 dias após o início do ano letivo, por causa da pandemia da covid-19. Desde então, a prefeitura vinha prorrogando a suspensão das aulas por meio de portarias. **A última foi publicada em 1º de dezembro.**

Veículo: Grande Ponto - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Governo realiza estudos para novo porto que viabilizará usinas offshore **Impacto:** Neutro
Link: <https://www.grandeponto.com.br/noticia/governo-realiza-estudos-para-novo-porto-que-viabilizará-usinas-offshore>

24/12/2020 07:17

Governo realiza estudos para novo porto que viabilizará usinas offshore



Sandro Menezes/Governo do RN

Facebook Twitter Email Imprimir Compartilhar

O Governo do Estado discute a instalação de infraestrutura para atrair investimentos e usinas de produção de energias renováveis offshore (no mar) do Rio Grande do Norte. Estudos já realizados apontam o litoral do RN como a área mais viável em todo o país. As condições geográficas e de vento superam outros estados e regiões. Este assunto foi discutido nesta quarta-feira (23) pela governadora Fátima Bezerra com os secretários de estado do desenvolvimento econômico, Jaime Calado, da Infraestrutura, Gustavo Coelho, da Tributação, Carlos Eduardo Xavier e com o professor e pesquisador da UFRN Mario Gonzales, que coordena grupo de trabalho naquela instituição.

"Como parlamentar sempre me angustiei com a falta de infraestrutura do RN para que possamos dar um salto no desenvolvimento e na produção econômica em escala. Nosso estado tem fortes ativos como sal, calcário, ferro e gás. Mas ao longo de décadas somos reféns da falta de infraestrutura adequada. O resultado é que perdemos investimentos e competitividade até para vizinhos como Pernambuco e Ceará", apontou a governadora.

Fátima Bezerra ressaltou, ainda, a necessidade de dar continuidade ao trabalho iniciado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) com a finalidade de criar infraestrutura portuária para o estado. "Essa iniciativa que tomamos agora é de fundamental importância para a economia e para o futuro. No que depender da governadora vamos dar todo incentivo para levar os estudos adiante. E com a participação da UFRN vamos elaborar um estudo de viabilidade consistente e seguro apontando os caminhos para atrairmos investimentos em energia limpa e escoar nossa produção, corrigindo uma lacuna de décadas. Vamos à lula e ao trabalho", afirmou a chefe do executivo estadual.

A instalação de parques eólicos offshore exige área portuária que possa servir também como área de produção de equipamentos para as torres. Isto é necessário devido à dificuldade de transportar componentes das usinas, como as torres e pás dos aerogeradores que podem medir até 260 metros de comprimento, o que dificulta e onera o transporte por via terrestre. O secretário da Sedec, Jaime Calado, destacou a instalação de um novo porto como "fundamental e estruturante para o RN. Estamos diante de uma nova fronteira econômica para o Rio Grande do Norte com o offshore. Seis estados no Brasil têm potencial. Destes, o RN hoje está em vantagem pelas condições naturais que possui", ponderou.

O secretário explicou que já há um grupo de trabalho, com participação do Idema, órgão que emite as licenças ambientais, atuando para definir a melhor localização e modelagem para o porto. O titular da Infraestrutura, Gustavo Coelho, reiterou a importância do estado oferecer condições adequadas para instalação de novos empreendimentos que proporcionem o crescimento das atividades econômicas e oportunidade de renda e trabalho.

Especialista e consultor em energia, o senador Jean Paul Prates também participou da reunião, no auditório da Governadoria, e disse que nos próximos 10 anos o RN se apresenta como detentor das melhores condições para empreendimentos offshore do país e do mundo. "Temos condições geográficas e climáticas. Precisamos definir a melhor localidade e a viabilidade do porto ser multiuso".

O professor Mario Gonzales reforçou a vantagem competitiva do RN. "Em terra nosso vento já é bom, no mar, melhor ainda". Gonzales vem realizando um amplo trabalho sobre as potencialidades do litoral do estado para a produção de energia offshore.

Mario Gonzales

É Doutor em Engenharia de Produção (Inovação de Produtos e Integração de Clientes) pela Universidade Federal de São Carlos (2010). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e Graduado em Engenharia Industrial pela Universidad Nacional de Ingeniería - Peru (2000). Especialista em Gestão da Qualidade Total (2004) e em Gestão da Inovação Tecnológica, na abordagem Open Innovation (2010). Possui experiência no desenvolvimento de projetos de Inovação Tecnológica executados pelo Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais da UFSCar junto às empresas ABM, Vale e Volkswagen. Foi presidente do Instituto de Inovação e Gestão de Desenvolvimento de Produtos (IIGDP) na gestão 2014-2015. Atualmente, é Professor Associado junto ao DEP e ao PPGEF da UFRN.

INVESTIMENTOS

A empresa chinesa Mingyang demonstrou interesse em investimentos em energia eólica offshore no RN e na instalação de uma fábrica de componentes (inicialmente onshore) no Brasil - a união destes fatores consolida a liderança nacional do RN também no mercado offshore. Em reunião com a governadora, o vice-diretor da empresa, Larry Wang, confirmou o interesse na instalação de projeto-piloto de 50 a 100 MW na costa potiguar no próximo ano, o projeto de 2 GW em até 5 anos.

Veículo: NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: RN recupera todos os empregos perdidos durante a pandemia do coronavírus **Impacto:** Neutro
Link: <https://nominuto.com/noticias/economia/rn-recupera-todos-os-empregos-perdidos-durante-a-pandemia-do-coronavirus/211195>

nominuto.com

Curta 24 mil

Apresentação Notícias Vídeos Blogs e Colunas Podcasts

Mundo Brasil Cidades Política **Economia** Saúde Esporte Justiça Educação Cultura & Laz

RN recupera todos os empregos perdidos durante a pandemia do coronavírus

Estado potiguar também consolidou o cenário de recuperação econômica.

Da redação, Governo do Estado, 25 de dezembro de 2020

Compartilhar 0 Tweetar



Sequência de altas na geração de empregos e de arrecadação tributária aponta para a retomada dos investimentos no Estado.

O Rio Grande do Norte manteve a alta na geração de empregos dos últimos seis meses e registrou ainda o melhor mês de novembro dos últimos 24 anos, com 4.796 novas vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

Com os novos números, o Estado potiguar não só consolidou o cenário de recuperação econômica, mas recuperou os empregos formais perdidos durante o período de maior crise da pandemia da covid-19, entre março e maio, quando foram perdidos 15.720 empregos com carteira assinada.

Com o sexto mês consecutivo de crescimento, o acumulado do ano é um saldo positivo de 3.257 empregos gerados. Apesar da crise pandêmica, com os dados de dezembro, o Estado deve superar as 3.741 carteiras assinadas em 2019. Para efeito de comparação, entre 2015 e 2018, período da última gestão, foram perdidos mais de 18 mil postos formais de trabalho.

"No último mês de agosto os sinais de retomada estavam claros com a maior alta dos últimos nove anos no Estado potiguar e o terceiro maior crescimento nacional no período, em termos proporcionais. Mantivemos o crescimento nos meses seguintes e, de acordo com nossa projeção de meses atrás, conquistamos mais esse recorde", se orgulha o secretário estadual de Planejamento, Aldemir Freire.

O empresário e presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, afirma que a alta foi puxada basicamente pelos setores de Comércio (2.088) e Serviços (1.942). "O Comércio, claro, cresceu na esteira dos empregos temporários abertos para fazer frente ao maior movimento de final de ano", apontou.

De junho a novembro já são 22.883 empregos formais gerados no Rio Grande do Norte. "São números que comprovam decisões acertadas do Governo do Estado durante o período mais crítico da pandemia. Além do adiantamento salarial e da primeira parcela do décimo para colaborar no reaquecimento da economia, tivemos programas junto ao setor agropecuário e industrial, entre outras ações".

O secretário enfatizou ainda que a sequência de altas na geração de empregos e de arrecadação tributária aponta para a retomada dos investimentos no Estado iniciada em 2019 e freada pela pandemia. "Vencemos um período de crise sem precedentes para a saúde e a economia em nosso Estado. Em 2021 teremos um ano muito mais promissor para retomarmos nosso desenvolvimento", concluiu Aldemir Freire.

Veículo: Blog a Fonte - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** RN

Título: Câmara de Natal aprova lei orçamentária para 2021 e projeto para pagamento de 14º salário a educadores **Impacto:** Neutro

Link: <https://blogafonte.com.br/2020/12/25/camara-de-natal-aprova-lei-orcamentaria-par-a-2021-e-projeto-para-pagamento-de-14-salario-a-educadores>

CÂMARA DE NATAL APROVA LEI ORÇAMENTÁRIA PARA 2021 E PROJETO PARA PAGAMENTO DE 14º SALÁRIO A EDUCADORES

Por Da Redação - 25 de dezembro de 2020 - 10h38

116/25



Câmara Municipal de Natal; vereadores aprovaram LOA — Foto: Marcelo Barros.

Os vereadores de Natal aprovaram na manhã desta quinta-feira (24), na última sessão ordinária do ano, a Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício financeiro de 2021. Na mesma sessão, os parlamentares também aprovaram um projeto de lei que cria o pagamento de um 14º salário aos educadores e profissionais do magistério.

A LOA 2021, de autoria do Poder Executivo, foi aprovada em segunda e definitiva discussão. Ela já havia sido aprovada em primeira discussão em 8 de dezembro.

A Câmara Municipal de Natal finalizou a apreciação de emendas da Lei Orçamentária Anual na sessão extraordinária do dia anterior. O orçamento estimado para Natal no próximo ano é de R\$ 3.158.585.600.

Também de autoria do Poder Executivo, foi aprovado um projeto de lei que trata do rateio das sobras dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). O projeto prevê que, na prática, os recursos serão utilizados para pagamento do 14º salário aos educadores e profissionais do magistério que recebem pelo Fundeb.

Em 2020, os professores da rede municipal não receberam aumento salarial.

Foram debatidas ainda na votação a inclusão de três emendas de autoria da vereadora Divaneide Bastião (PT). Duas delas já estavam inseridas dentro do projeto encaminhado pelo Poder Executivo. E a outra foi aprovada pelos parlamentares.

A emenda da vereadora garante a inclusão, nessa proposta, dos profissionais readaptados – aqueles professores que foram transferidos de sala de aula para outras funções devido a problemas de saúde, por exemplo.

“Nós entendemos que o projeto do rateio precisava de algumas emendas, algumas alterações para contemplar todos os profissionais da educação que recebem pelo Fundeb, inclusive aqueles profissionais readaptados. Conseguimos através de um consenso, de um debate bastante rico na Casa”, disse a Divaneide.

A votação vai garantir o 14º salário a cerca de 3600 servidores. Os recursos destinados a esses profissionais será entre R\$ 14 milhões e 16 milhões, segundo o vereador Kleber Fernandes (PSDB), sendo aproximadamente R\$ 3 mil reais para cada educador.



POPULAR

POLÍTICA
RIO GRANDE DO NORTE
BRASIL
POLICIAL
CIDADES
SERIDO

Veículo: G1 RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** RN

Título: Seridó Cine abre inscrições para filmes potiguares e do Nordeste **Impacto:** Neutro

Link: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/12/25/serido-cine-abre-inscricoes-para-filmes-potiguares-e-do-nordeste.ghml>

Seridó Cine abre inscrições para filmes potiguares e do Nordeste

Duas das cinco mostras serão para filmes do Rio Grande do Norte. Inscrições vão até o dia 5 de janeiro e festival acontece entre 8 e 13.

Por G1 RN

25/12/2020 15h11 - Atualizado 2020-12-25T18:11:06.467Z

1 de 1 Imagem do Cine Verão. Festival vai receber produções do RN e do Nordeste — Foto: Bruno Martins

Imagem do Cine Verão. Festival vai receber produções do RN e do Nordeste — Foto: Bruno Martins

O Seridó Cine, festival audiovisual da região Seridó potiguar, abriu inscrições para filmes produzidos por pessoas residentes no Rio Grande do Norte (que terá categorias específicas) e em todo Nordeste.

As mostras do festival serão: Mostra RN Ficção, Mostra RN DOC, Mostra Curta Arretada, Mostra Arretada e Mostra Clip.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas **no site do festival** até o dia 5 de janeiro. O Seridó Cine acontece entre 8 e 13 de fevereiro de forma online.

Os vencedores de cada mostra concorrem a premiações, que constam no regulamento, que vão ser concedidos pelo júri oficial e popular.

Além das mostras, o festival vai promover oficinas de cinema e concurso para produção de filmes na região Seridó do estado.

Segundo a organização do Seridó Cine, o festival tem o objetivo de fomentar o audiovisual no interior do RN e valorizar as produções nordestinas.

Rio Grande do Norte

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/3
Título: Cancelamentos de reservas causam prejuízos ao turismo **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cancelamentos-de-reservas-causam-prejuizos-ao-turismo/498876>

Cancelamentos de reservas causam prejuízos ao turismo

Publicação: 2020-12-25 00:00:00



Luiz Henrique Gomes

Repórter

O novo aumento dos casos do novo coronavírus em todo Brasil e no Rio Grande do Norte afetou negativamente o setor hoteleiro neste fim de ano. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio Grande do Norte (ABIH/RN), muitas reservas para os feriados prolongados do natal e réveillon foram canceladas nas últimas semanas. A estimativa é que apenas 59% dos leitos de hotéis estejam ocupados neste natal nos empreendimentos conveniado à ABIH no Estado.

Créditos: Alex Régis

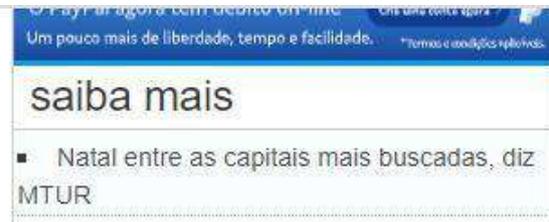


Apesar da queda no número de leitos de hotéis e pousadas ocupadas para o feriado de Natal, capital está entre as mais procuradas

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/3

Título: Cancelamentos de reservas causam prejuízos ao turismo **Impacto:** Neutro

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cancelamentos-de-reservas-causam-prejuizos-ao-turismo/498876>



Um pouco mais de liberdade, tempo e facilidade. *Termos e condições aplicáveis.

saiba mais

- Natal entre as capitais mais buscadas, diz MTUR

De acordo com a Empresa de Promoção Turística do Rio Grande do Norte (Emprotur), o Estado possui 53 mil leitos hoteleiros. Neste natal, 31 mil devem estar ocupados. No ano passado, a ocupação foi

de 79% dos leitos na mesma data - cerca de 41 mil leitos. Salienta-se, porém, que a realidade era outra.

A nova estimativa da Associação para o réveillon é de ocupação em 65% dos leitos, concentrados em Natal, Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso. Esses dois últimos municípios contarão com festas privadas de réveillon. Entretanto, segundo o presidente da ABIS/RN, José Odécio, a incerteza em torno das festas - que se tornaram ações judiciais - prejudicou uma ocupação maior.

“Essa incerteza chega muito mal em quem pretende vir. Tem a recomendação de um órgão para cancelar, o aumento de casos. Muitas pessoas ficam com receio de virem para a festa e ela ser cancelada”, afirmou Odécio. “O turismo é um setor muito sensível, e qualquer incerteza causa isso”, disse. O município mais afetado de última hora foi Tibau do Sul, por ter mais leitos hoteleiros.

Em janeiro, também deve haver uma queda com relação ao que era projetado até o mês passado. A ABIH/RN deve divulgar as estimativas na segunda-feira (28). Mas, mesmo no cenário mais positivo, a associação já esperava uma redução na ocupação devido à queda de turistas estrangeiros.

De acordo com o presidente José Odécio, apenas o turismo local não era suficiente para ocupar todos os leitos dispostos. “Mesmo com a expectativa boa para o turismo local, o setor tem uma baixa porque a rede hoteleira conta com o turismo internacional para ser preenchida”, afirmou.

Os dados da Inframérica mostram que em outubro deste ano, início da segunda onda na Europa, o número de passageiros de outros países que desembarcaram no Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, foi de apenas 21, correspondente a 0,04% dos 7 mil observados no mesmo período do ano passado.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/3

Título: Cancelamentos de reservas causam prejuízos ao turismo **Impacto:** Neutro

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cancelamentos-de-reservas-causam-prejuizo-ao-turismo/498876>

Aeroporto

O movimento de alta temporada de verão no Aeroporto de Natal começou dia 15 de dezembro, e as festividades de final de ano devem incrementar o fluxo de passageiros, de acordo com a Inframerica, empresa que administra o terminal em São Gonçalo do Amarante. Até o final de dezembro, estão previstos 809 voos.

Por conta da elevada procura pelas praias do Rio Grande do Norte, novos voos e destinos foram incluídos na malha aérea: Goiânia, Ribeirão Preto, Uberlândia e o Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. A alta demanda fez as companhias incluírem 232 voos extras para a estação. A circulação de passageiros para o período deverá ser de 173.041 mil pessoas. A previsão é que em dezembro o terminal potiguar atinja 72% do seu movimento aéreo pré-covid-19.

Os dias 28 e 29, que antecedem as comemorações de ano novo, devem ser os dias de maior fluxo de passageiros. São estimados para essas datas cerca de 7.400 usuários por dia. Os horários com maior movimentação são de 00h às 03h e de 11h às 17h. Por conta do movimento, a Inframerica orienta os passageiros a chegarem com 2h de antecedência ao aeroporto e solicita o respeito ao uso correto da máscara e atenção ao distanciamento em filas.

O Aeroporto está reforçando a disponibilidade de dispensers com álcool em gel em diversos pontos das áreas de embarque e desembarque e atualizando as demarcações no piso e assentos para a manutenção do distanciamento social. No raio-x, houve o incremento de colaboradores para dar maior fluidez nos processos de inspeção, bem como higienização constante das bandejas disponibilizadas nos canais. A limpeza de todo o aeroporto também foi intensificada, assim como os sanitários que recebem desinfecção total com produtos usados em UTIs hospitalares constantemente.

Para receber os passageiros, a empresa tomou diversas medidas sanitárias, respeitando todas as orientações dos órgãos de saúde e atenta contra a disseminação do vírus. Todo o terminal recebeu sinalização e demarcação para distanciamento social.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 1/2
Título: Auxílio supera arrecadação em oito de cada dez municípios **Impacto:** Neutro

Economia & Negócios

Continuou de A1

Auxílio supera arrecadação em oito de cada dez municípios

Queda de 2,2% na arrecadação de impostos como ISS e IPTU acabou sendo compensada pelo crescimento de 13,4% nas receitas de transferências, segundo estudo da Fenabrite; o levantamento levou em conta 4.681 dos 5.570 municípios do País

Adriano Fernandes / BRASÍLIA

Em 4.403 municípios brasileiros, 79% do total, o valor injetado na economia local com o pagamento do auxílio emergencial à população vulnerável durante a pandemia da covid-19 supe-



Impacto. Serviços sentiram mais os efeitos do isolamento

rou a arrecadação com os impostos e taxas de competência municipal, como o ISS (serviços) e o IPTU (propriedade urbana).

No total, segundo estudo da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), houve queda de 2,2% nas receitas próprias dos municípios (tributárias), que acabou sendo compensada pelo crescimento de 13,4% receitas de transferências, incluindo o socorro federal. Com isso, a receita geral teve um aumento de 6,7%. O levantamento levou em conta 4.681 dos 5.570 municípios do País que repassam dados ao Tesouro Nacional.

O auxílio termina no dia 31 dezembro, sem uma solução para reforçar a rede de proteção para a população que vai perder o benefício e não tem outra fonte de renda. Essa dependência do benefício, a recuperação mais lenta do setor de serviços e as incertezas decorrentes do avanço da pandemia antecipam um risco maior para a atividade econômica dos municípios, aponta o

estudo.

Para o presidente da Febrafite, Rodrigo Spada, até março essas incertezas não vão se resolver, e seria necessária a prorrogação do benefício por mais alguns meses. "O auxílio vai acabar e não tem nenhum plano de saída e nem uma perspectiva de vacinação rápida", disse. Ele defende uma prorrogação no trimestre e uma avaliação posterior em relação à necessidade de mais uma rodada da ajuda.

De acordo com Spada, a pandemia acentuou a desigualdade entre os Estados e municípios por causa do sistema tributário, o que reforça a necessidade da reforma em 2021. Boa parte das cidades é muito dependente dos serviços, que foram duramente afetados pelas medidas de isolamento social. As propostas de reforma preveem um tributo único, que seria cobrado de bens

e serviços, e cuja arrecadação seria dividida entre União, Estados e municípios.

O estudo da Fibrafite, feito pelos economistas Vilma Pinto,

• Risco

"O apoio federativo e auxílio emergencial não vão continuar, por isso é preciso alertar para os riscos para 2021" Vilma Pinto ECONOMISTA IBRE/FGV

Do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre, da Fundação Getúlio Vargas), e Juracy Soares, auditor fiscal do Estado do Ceará, aponta o impacto heterogêneo da covid-19 nas cidades, muito em

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/12/20 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 2/2
Título: Auxílio supera arrecadação em oito de cada dez municípios **Impacto:** Neutro

função de como os serviços se recuperam.

Os municípios mais intensivos em serviços prestados às famílias (como turismo, serviços domésticos, salões de beleza, etc, que tiveram desempenho mais afetado pelos efeitos da quarentena), por exemplo, tendem a ter um impacto negativo em suas receitas tributárias próprias maior que em outros cuja predominância econômica ocorra em serviços que tiveram uma recuperação melhor no curto prazo.

Bens e serviços. A Febrafite já havia apresentado estudo anterior sobre os resultados do benefício aos vulneráveis nos Estados, que têm o seu principal imposto, o ICMS, cobrado sobre os bens, justamente produtos mais comprados com o dinheiro do auxílio. No caso do tributo dos municípios, o ISS incide sobre serviços, que além de te-

rem sido mais impactados pela pandemia, são consumidos menos pelos mais pobres.

Segundo a pesquisadora Vilma Pinto, do Ibre/FGV, muito se discutiu sobre os impactos que o auxílio emergencial e as medidas de apoio da União desempenharam junto aos Estados, mas pouco se falou das consequências ao nível municipal.

A queda abrupta da renda do benefício aliada às incertezas é um risco, mesmo diante do fato de muitos prefeitos estarem com caixa mais gordo devido ao socorro do governo federal, como mostrou reportagem do Estadão há duas semanas.

Fora os setores de tecnologia da informação, serviços técnico-profissionais, armazenagem, auxílio a transportes e Correios, que tiveram impulso devido

à alta na demanda por atividades ligadas ao e-commerce e delivery, os dados apontam que será necessário crescimento no volume de serviços em 6,5% para recuperar as perdas sofridas pela pandemia da covid-19. “É um desafio enorme, dadas as incertezas econômicas que ainda permanecem no Brasil”, afirma Vilma.

Antes da pandemia, o desempenho dos serviços e do comércio varejista apresentavam trajetórias e níveis similares. Mas houve um distanciamento na recuperação. O comércio varejista se recuperou rapidamente, e já se posiciona acima do nível observado antes da pandemia (fevereiro de 2020). Já os serviços, apesar de terem apresentado melhora, ainda sofrem com os efeitos da covid-19.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 25/12/20 - Cidade/UF: SP
Título: Pandemia deixa efeito cicatriz e cria 'dois brasis', com retomada desigual Impacto: Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO ***

SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 2020 A9

mercado



Vista da favela de Paraisópolis com o bairro do Morumbi ao lado

Pandemia deixa efeito cicatriz e cria 'dois brasis', com retomada desigual

Paralisa por Covid-19 dificulta reinserção dos mais pobres e afeta futuro de alunos de escolas públicas

Eduardo Curcio

SÃO PAULO. Da mesma forma que a pandemia esvaziou ainda mais as desigualdades no país, a recuperação econômica e a retomada das atividades também será desigual, principalmente por causa do que os economistas chamam de 'efeito cicatriz' em alguns segmentos da população. Segundo especialistas ouvidos pela Folha, as restrições impostas pela pandemia aceleraram uma transição em direção à economia digital, o que afetou ainda mais a população de pessoas com menor escolaridade e empresas com menos recursos tecnológicos. Os dados mostram que pessoas com empregos formais sofreram menos que as informais e estão recuperando mais rapidamente suas fontes de trabalho. A população mais jovem foi a que mais perdeu renda e horas de estudo. Famílias de ricos e os mais pobres que dependiam de idosos perderam sua principal fonte de renda. "A mão de todas as desigualdades é a desigualdade de educação, que cria o ciclo de vida 42 anos. Isso não só foi interrompido, mas revertido pela pandemia. É uma cicatriz, que tem efeitos permanentes. O erro que suprimiu a favor começa a operar contra. Isso vai deixar sequelas", afirma Marcelo Neri, diretor da FGV Social.

Segundo a instituição, o tempo de estudo dos brasileiros caiu de 4 horas por dia para 3 horas e 23 minutos. Isso, que foi maior entre os alunos de escolas públicas, entre os alunos mais pobres, mais jovens e periféricos. Muitos desses alunos públicos e privados tiveram 3 horas e 18 minutos na pandemia, enquanto os de instituições privadas tiveram 3 horas e 2 minutos de aulas. Entre as pessoas que recebem Bolsa Família, foram 3 horas e 10 minutos. No Pará, 4% dos estudantes do ensino médio não estudaram porque não receberam material. Em Santa Catarina, eram 4%. Os mais jovens, muitos deles estudantes, também são aqueles que mais perderam rendimento. No Brasil, 4% dos estudantes de 15 a 19 anos, a queda desses rendimentos foi de 34% para 10 de 15,9%. De 20 a 24 anos, 21,9%. Em todos os casos, a média da perda média de 18%.

Esses jovens, que você pode chamar de geração Covid, ficaram o que mais perderam renda no mercado de trabalho: os mais pobres e, dentro dela, os que tinham o menor nível de escolaridade. Isso gerou um efeito cicatriz. Para as pessoas que pararam de estudar para o mercado de trabalho em uma época séria, o rendimento de trabalho deles, anos depois, e outros indicadores dessa geração, como o de devolução, são afetados de forma mais permanente. O diretor da FGV Social acredita que isso vale para os jovens que dependem de idosos que morreram em decorrência da Covid-19, principalmente no Nordeste e em regiões periféricas pobres, onde há um menor nível familiar e econômico, sustentados por parte por aposentados. "Os idosos são o grupo que apresenta a maior taxa de letalidade, são os principais vítimas do ponto de vista social. Em muitos casos, eles eram arietas de família. As pessoas que moravam com eles, esses idosos, se cercaram, por não ter outra fonte de renda além de perder o ente querido", afirma Neri.

Ketia Matta, diretora executiva da Oxfam Brasil, também afirma que a crise afetou as pessoas que não tinham acesso a melhores empregos e melhores oportunidades. Ela questiona ainda o conceito de recuperação econômica quando se fala na expectativa de um crescimento maior da economia propriamente dita, pois muitos empregos e empregos, não haverá recuperação. "Tudo se dá recuperação da economia, mas não é para todos. É para aqueles que têm mais recursos. Para aqueles que podem ter perdido um pouco, mas já recuperaram o que perderam e não ganhar ainda mais, mas só a para a maioria da população brasileira", afirma Matta. "É uma perda já cristalizada para todos os jovens e crianças que não tiveram a oportunidade ou não tiveram o direito de estudar como aqueles que estão em situação econômica e social melhor". A Oxfam afirma que se trata de um problema maior e que os programas de apoio a essa população, que poderiam ser limitados por meio da criação de empregos e pessoas físicas que tiveram ganhos elevados nesse ano, mas a pandemia afetou os planos. Ela tem dois filhos pequenos e seu marido, que em registro

deixou no último ano. Vamos ter muitos desafios e não há dúvidas de que vai ser a priorização organizatória para criar esses temas", afirma Matta. O pesquisador do Ipes (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) Marcos Hecksher afirma que pessoas que têm problemas de empregabilidade durante crises costumam ter mais dificuldade de reinserção também. Em muitos casos, esse efeito não tende a ser mais atenuado, com mais possibilidades de encontrar o mesmo tipo de trabalho, além de dificuldade de alcançar melhores posições. O pesquisador também aponta pela primeira vez na história recente, o país chegou a ficar com menos da metade da população em idade de trabalhar exercendo alguma atividade. "Fico e que a situação tem chamado de efeito cicatriz, tem alguns efeitos que ficam para o longo prazo, mas pessoas que empacaram também. Essa cicatriz vai ficar para muita gente que foi afetado nesse ano", afirma Hecksher. Ele diz ainda que o Brasil enfrenta uma dificuldade de adição nessa recuperação por ser difícil entre os países em dois indicadores, o de mortes por habitante e de queda na população ocupada. "A gente tem um duplo problema maior do que o resto do mundo, mais mortes por habitante e mais perda de emprego do que a maioria dos países. E nós já estamos com um potencial ruim no ano passado, vindo de uma recuperação tímida da crise anterior", afirma Hecksher.

"Vai precisar de muita política pública para ajudar a recuperar esse espaço e evitar um aumento da pobreza e das desigualdades".

O economista Ricardo Paes de Barros, professor do Insper e um dos maiores críticos do programa Bolsa Família, afirma que o Brasil terá o desafio de reinserir cerca de 25 milhões de pessoas no mercado de trabalho que não poderão ser feitas apenas por meio da geração de novos postos. Segundo ele, é necessário pensar em programas com recursos públicos, que podem ser executados por meio de entidades do terceiro setor, por exemplo, para melhorar desses trabalhadores, além de uma época adversa, o plano de suporte a esses trabalhadores. "Mas se não viermos com uma intervenção mais forte, vamos ficar muito tempo em situação de crise", afirma Barros.

Ele também defende programas de apoio e assistência a microempresas afetadas pela pandemia.

Para o economista, é necessário investir em programas de apoio e assistência a essas pessoas, como cursos e cursos de capacitação em habilidades para o mercado de trabalho. "Talvez mais importante do que dar uma nova formação para essas pessoas seja valorizar as competências que elas já têm".

Para as pessoas que param os estudos e vão para o mercado de trabalho em uma época adversa, o rendimento do trabalho deles, anos depois, e outros indicadores, como o de devolução, são afetados de forma mais permanente.

Marcelo Neri, Diretor da FGV Social

Vai precisar de muita política pública para ajudar a recuperar esse espaço e evitar um aumento da pobreza

Marcelo Hecksher, Pesquisador do Ipes

Desempregados anseiam por vacina para voltar a trabalhar

Beatriz Montesanti

SÃO PAULO. Pessoas que ficaram sem ocupação durante a pandemia têm recorrido ao auxílio emergencial, que acaba neste mês, e à ajuda de entidades governamentais de distribuição de alimentos. Enquanto isso, esperam por uma normalização da economia que permita encontrar um novo emprego. A pesquisadora do Ipes Ketia Matta, diz que a maioria dos desempregados não quer voltar a trabalhar imediatamente. Ela diz que a maioria dos desempregados não quer voltar a trabalhar imediatamente. Ela diz que a maioria dos desempregados não quer voltar a trabalhar imediatamente.

seu marido como tapa-buraco de Prefeitura de São Paulo. Já está desempregada há nove meses, quando foi dispensada do serviço de cuidadora de idosos. Um mês de vida da primeira filha, que vai nascer em janeiro. "A família inteira depende do meu trabalho. Não recebo a última parcela do auxílio emergencial e agora está atrás de outra fonte de renda para a mãe. Depois que a Naila nascer, espero voltar a trabalhar imediatamente".

María Aparicio, 39, foi bito do marido, mas não conseguiu encontrar emprego imediatamente. Ela diz que a maioria dos desempregados não quer voltar a trabalhar imediatamente. Ela diz que a maioria dos desempregados não quer voltar a trabalhar imediatamente.

Paula. Ela vive com a filha, que trabalha em restaurante e ficou quatro meses parada durante a pandemia, recebendo apenas metade do salário. "É melhor do que nada. A casa não tem água, dá para ramos de mês, mas depois a gente tem que sobreviver".

Selecção de currículo se tornou empolgante no final de 2020 e pretendeu começar a atuar na área neste ano, mas a pandemia afetou os planos. Ela tem dois filhos pequenos e seu marido, que em registro

trabalho em uma marcenaria, foi mandado embora ainda em março, quando as medidas de isolamento começaram em São Paulo. Os dois se candidataram para receber o auxílio emergencial, mas só ela recebeu o benefício. "As escolas fecharam, não tem jeito. O marido ajudou, mas vou deixar de pagar a internet para pagar a água. A única esperança é sair essa semana para voltar a trabalhar". Cláudia Pereira, 32, trabalhava na faxina de uma ONG voltada para crianças que também fechou as portas. Desde então, sobrevive de bicos e corre-correiras de festas, também recebeu o auxílio emergencial do governo. "Vou lutar em casa, água e luz". Seu filho mais velho será imaturo em uma casa de churrasco, mas ela não quer. "Um simples vírus acabou com a vida. Agradeço a Deus por ter dia a dia, porque estou mais com medo, mas quero que venha mais rápido, porque este foi perdido".

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 25/12/20 - Cidade/UF: SP
Título: Ecommerce deslança, cria empregos e puxa pequenas empresas Impacto: Neutro

A10 SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 2020

FOLHA DE SÃO PAULO ***

mercado

PAINEL S.A. | Filipe Oliveira (curitiba)
folha@paineis.com.br

Novo normal

Depois de um ano em que a pandemia esvaziou os escritórios, o setor de coworkings espera voltar a crescer em 2021. A retomada, segundo empresários, será impulsionada por grandes companhias que viram vantagens no trabalho remoto e buscarão alternativas mais flexíveis para distribuir suas equipes.

Costo do Freguês A apatia dos consumidores e que, com profissionais cansados do isolamento radical da pandemia, o futuro será dividido entre alguns dias em casa e outros no escritório. Por isso, surgiram em 2020 planos flexíveis, com contrato para só alguns dias na semana ou bancada de horas para ser contratado conforme necessidade.

Alívio Renato Aurbano, presidente do CNA, diz que o fechamento da empresa está 35% abaixo do esperado, mas a retomada das contratações por novos clientes sentida nos últimos meses de volta a ritmo. Por outro lado, o medo de uma segunda onda da Covid-19 afeta o fechamento dos negócios.

Mãos Azuis Segundo Betarra, da GoWork, as 14 unidades da rede estão com espaços comprometidos para 2021. A companhia vai investir R\$ 20 milhões no ano para atender negócios que devem ser fechados após a vacinação.

Volta por cima Roberto Vasconcelos, sócio do NextOffice, site para contratação de vagas em coworkings, diz que escritórios em centros e com pouco trânsito conseguiram atravessar a crise. Por outro lado, as redes mais estruturadas viram oportunidade para encontrar espaços livres e domos de zinco que ficam com custos menores e facilitam negociações a sete e firma.

Caldeira Segundo Paulo Solimacci, presidente da Associação do setor, a adoção do modelo expressivo no Brasil, deslançou em 2020. Além de aliar no faturamento, também chamou atenção a mudanças nos hábitos de consumidores em relação ao trabalho online.

Menu As empresas fazem prevenção no Natal, mas está mais forte, porque alguns produtos que chegam sazonalmente e de momento não têm um mês. Uma decisão de última hora para preparar o momento, com falta de insumos, é preciso trabalhar com estoque maior para entregar. Com mais dificuldade para desovar, diz Solimacci.

Em casa A fintech Creditas, com foco em vendas de produtos de casa, diz que a demanda de casa para Natal, mas está mais forte, porque alguns produtos que chegam sazonalmente e de momento não têm um mês. Uma decisão de última hora para preparar o momento, com falta de insumos, é preciso trabalhar com estoque maior para entregar. Com mais dificuldade para desovar, diz Solimacci.

INDICADORES

Table with financial indicators: JUROS, IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA, EMPREGADOS DOMÉSTICOS. Includes columns for values and percentages.



A empresária Edina da Silva Santos em sua loja em Heliópolis, na zona sul de São Paulo. (Foto: Luiz Augusto)

Ecommerce deslança, cria empregos e puxa pequenas empresas

Mudança de hábito dos consumidores acelera transformações em curso, aumenta faturamento e expande oportunidades de trabalho

Paula Soprana, Tayyara Ribeiro, Eduardo Góes e Diego Góes

Se antes o setor estava em crescimento, agora o comércio eletrônico é o motor de crescimento do varejo brasileiro. O setor cresceu 20% em 2020, segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABCE).

No primeiro trimestre de 2021, o comércio eletrônico cresceu 20% em relação ao mesmo período de 2020. Isso indica que os consumidores continuam a preferir comprar online.

A facilidade de comprar online e a possibilidade de encontrar produtos mais baratos são fatores que impulsionam o crescimento do comércio eletrônico.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Com a pandemia, o comércio eletrônico tornou-se uma opção mais segura para os consumidores, o que também impulsionou seu crescimento.

Em 2020, o comércio eletrônico cresceu 20% em relação ao mesmo período de 2019. Isso indica que os consumidores continuam a preferir comprar online.

A facilidade de comprar online e a possibilidade de encontrar produtos mais baratos são fatores que impulsionam o crescimento do comércio eletrônico.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Com a pandemia, o comércio eletrônico tornou-se uma opção mais segura para os consumidores, o que também impulsionou seu crescimento.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Em 2020, o comércio eletrônico cresceu 20% em relação ao mesmo período de 2019. Isso indica que os consumidores continuam a preferir comprar online.

A facilidade de comprar online e a possibilidade de encontrar produtos mais baratos são fatores que impulsionam o crescimento do comércio eletrônico.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Com a pandemia, o comércio eletrônico tornou-se uma opção mais segura para os consumidores, o que também impulsionou seu crescimento.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Em 2020, o comércio eletrônico cresceu 20% em relação ao mesmo período de 2019. Isso indica que os consumidores continuam a preferir comprar online.

A facilidade de comprar online e a possibilidade de encontrar produtos mais baratos são fatores que impulsionam o crescimento do comércio eletrônico.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Com a pandemia, o comércio eletrônico tornou-se uma opção mais segura para os consumidores, o que também impulsionou seu crescimento.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Em 2020, o comércio eletrônico cresceu 20% em relação ao mesmo período de 2019. Isso indica que os consumidores continuam a preferir comprar online.

A facilidade de comprar online e a possibilidade de encontrar produtos mais baratos são fatores que impulsionam o crescimento do comércio eletrônico.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Com a pandemia, o comércio eletrônico tornou-se uma opção mais segura para os consumidores, o que também impulsionou seu crescimento.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Em 2020, o comércio eletrônico cresceu 20% em relação ao mesmo período de 2019. Isso indica que os consumidores continuam a preferir comprar online.

A facilidade de comprar online e a possibilidade de encontrar produtos mais baratos são fatores que impulsionam o crescimento do comércio eletrônico.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Com a pandemia, o comércio eletrônico tornou-se uma opção mais segura para os consumidores, o que também impulsionou seu crescimento.

Além disso, o comércio eletrônico também cria oportunidades de emprego para muitas pessoas, especialmente em áreas de logística e atendimento ao cliente.

Veículo: NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Sinsenat vai acionar Justiça contra reajuste salarial aprovado pelos vereadores **Impacto:** Neutro
Link: <https://nominuto.com/noticias/justica/sinsenat-vai-acionar-justica-contra-reajuste-salarial-aprovado-pelos-vereadores/211223>

Sinsenat vai acionar Justiça contra reajuste salarial aprovado pelos vereadores

Projeto foi votado em regime de urgência, na sessão ordinária do dia 23 de dezembro.

Da redação, 26 de dezembro de 2020

Compartilhar 0

Tweeter

Elpidio Júnior/CMN



Vereadores de Natal aprovaram reajuste de seus salários, no valor de R\$ 1.600, na sessão ordinária do dia 23 de dezembro.

O Sindicato dos Servidores do município de Natal (Sinsenat) vai questionar na justiça o reajuste salarial que os vereadores de Natal concederam a eles próprios. A votação aconteceu em sessão ordinária do dia 23 de dezembro. Foram 18 votos favoráveis contra apenas 5, em segunda votação.

“Em meio à uma calamidade pública decorrente da pandemia de covid-19, votar e aprovar um reajuste em benefício próprio é um absurdo e nós vamos questionar isso na justiça”, afirmou a coordenadora geral do Sindicato, Soraya Godeiro.

Votaram contrários ao projeto apenas as vereadoras Ana Paula Araújo (PL), Divaneide Basílio (PT), Eleika Bezerra (PSL) e Júlia Arruda (PCdoB), e o vereador Franklin Capistrano (PSB).

Veículo: NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 26/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

Título: Sinsinat vai acionar Justiça contra reajuste salarial aprovado pelos vereadores **Impacto:** Neutro

Link: <https://nominuto.com/noticias/justica/sinsinat-vai-acionar-justica-contra-reajuste-salarial-aprovado-pelos-vereadores/211223>

O projeto não estava na pauta da sessão da quarta-feira (23) e foi votado na frente de outros, como o Projeto de Lei Complementar nº 14/2020, que diz respeito ao interesse dos servidores públicos municipais, que teve a discussão comprometida por falta de quórum.

A vereadora Nina Souza (PDT), que votou favoravelmente ao texto do projeto, disse não se envergonhar de ter votado pelo aumento dos salários dos parlamentares. "Eu não tenho vergonha de ter votado esse aumento que vai dar R\$ 1.600, porque eu mereço, eu trabalho, eu produzo para Natal. Errada seria se eu estivesse me locupletando do que é dos outros". Ela afirmou que o reajuste tem o objetivo de compensar perdas salariais dos últimos quatro anos. E acrescentou: "muitos não têm condições de ter plano de saúde. Tem que correr para o SUS".

Segundo Raniere Barbosa, que também foi favorável ao aumento dos salários, os vereadores que votaram contra poderão não requerer o reajuste. Isso foi fixado por meio de emenda proposta pela vereadora Nina Souza. O projeto não cita a possibilidade de efeitos retroativos.

Veja a íntegra da proposta apresentada:

O PREFEITO MUNICIPAL DO NATAL;

FAÇO SABER que a Câmara Municipal do Natal APROVOU e eu SANCIONO a seguinte Lei:

Art. 1º. A recomposição salarial de que trata o Inciso X do Art. 37 da Constituição Federal, fica concedida aos atuais subsídios do Prefeito, do Vice-prefeito, dos Secretários Municipais e dos vereadores no percentual acumulado nos anos de 2017 (2,95%), 2018 (3,75%), 2019 (4,31%) e 2020 (3,13%), com base no índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE.

§ 1º. O percentual incidirá sobre os subsídios dos vereadores fixados por meio do Art.2º da Lei Municipal nº 6.374/2013, limitado ao valor de 75% (setenta e cinco por cento) do subsídio estabelecido para Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte.

§ 2º. A concessão de revisão geral anual aos subsídios dos agentes políticos, por meio da recomposição das perdas inflacionárias ocasionada pela desvalorização do poder aquisitivo da moeda, possui previsão no Art. 4º da Lei Municipal nº 6.374/2013.

Art. 2º. As despesas decorrentes desta Lei serão atendidas por conta das dotações orçamentárias próprias da Câmara Municipal de Natal.

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data da sua publicação, produzindo seus efeitos financeiros a partir de 1º de janeiro de 2022, em atenção ao Art. 8º, I, da Lei Complementar Federal nº 173/2020.

Câmara Municipal do Natal, 21 de dezembro de 2020.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 26/12/20 - Cidade/UF: DF
Título: Preços dos alimentos devem dar trégua a partir do segundo trimestre Impacto: Neutro

INCLUI CLASSIFICADOS
ECONOMIA & NEGÓCIOS
IMÓVEL SÓLIDO COMO SEMPRE, SEGURO COMO MUNICIPA E COM A MENOR TAXA DE JUROS DA HISTÓRIA.
TEGRA INCORPORADORA

Inversão de papéis. Inflação de 2021 deve ser pressionada por preços administrados e serviços, em menor escala; alívio dos alimentos deve abrir espaço para altas desses grupos de preços que ficaram contidos boa parte deste ano por causa da pandemia do coronavírus

Preços dos alimentos devem dar trégua a partir do segundo trimestre

Márcia De Chiera

Vilões da inflação em 2020 e muito pressionados pelo dólar, os preços dos alimentos devem dar uma trégua para o bolso do brasileiro em 2021, especialmente a partir do segundo trimestre. Nessa época o ano é despejado no mercado de safra de grãos, que precisa bater tanto no comércio quanto no preço. Os alimentos respondem por dois terços da inflação deste ano acumulada em 12 meses até novembro de 48%, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

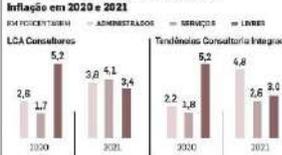
AS PROJEÇÕES DE CADA UM

Qual é a expectativa para a inflação ao considerar em 2021

Prejeções para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Table with 2 columns: INSTITUIÇÃO and Expectativa. Rows include Economista Heron de Carmo (FEAUSP) at 8%, Boletim Focus do Banco Central at 3,37%, Tendências Consultoria Integrada at 2,4%, LCA Consultores at 3,58%, MB Associates at 3,8%, Economista André Braz/FGV at 3,55 a 4,5%, and MacroSector Consultores at 4,3%.

Variações dos grandes grupos de preços da inflação em 2020 e 2021



A falta dos alimentos, no entanto, poderá comportar a não volatilização de preços e ajudar a inflação em 2021. E se as variações grupais não se tornarem, os comportamentos por causa da pandemia os serviços e os preços administrados, que já foram os principais responsáveis pelo crescimento.

Qual é a expectativa para a inflação ao considerar em 2021

Qual é a expectativa para a inflação ao considerar em 2021... O problema é a trajetória da inflação em 2021, com o preço em 12 meses em maior...

Inflação deste ano - os serviços e os preços administrados - devem seguir no caminho aberto em 2021. Provavelmente, os serviços vão acelerar com a recuperação da economia e os preços administrados também. Os papéis se moverão...

mo seguiu: preços de diesel e gasolina que estão rebatendo artificialmente pela Petrobrás, afirma. Para o economista Tendências Consultoria Integrada, Marcelo Viliani, os preços administrados e os custos preços administrados são foco de preocupação da inflação de 2021. Neste ano, os administrados aumentaram 2,5% e os serviços 4,8%, para o ano que vem, são 4,8% para o ano que vem. Isso é, mais que dobra o ritmo de alta.

Entre os administrados, o economista destaca a pressão que deve vir da gasolina. "Com a ocorrência de períodos de escassez mundial, a expectativa é que o preço do petróleo volte a subir e isso tem um impacto significativo para os combustíveis no varejo em longo prazo".

ENTREVISTA

André Braz, coordenador de índices de preços da Fundação Getúlio Vargas/FGV

'CIGP é muito citado, mas pouco utilizado'

Até mesmo no aluguel, reajuste automático pelo indicador, que fecha o ano em 24%, não está sendo aplicado, diz Braz

Depois da montanha russa da inflação em 2020, quando a projeção começou a ser na ordem de 3%, desviando para menos de 2% na virada do semestre e deve alcançar dezembro último do centro a meta de 4%, o coordenador de índices de preços da Fundação Getúlio Vargas, economista André Braz, diz que a inflação ao consumidor pode fechar 2021 em 4,5% a 5%.

...o problema é a trajetória da inflação em 2021, com o preço em 12 meses em maior...

...o problema é a trajetória da inflação em 2021, com o preço em 12 meses em maior...



Surpresa. Inflação deste ano foi montanha russa, diz Braz

Como fica para 2021? Tenho dois cenários. Um consistiria não ter uma política muito agressiva de redução de contagem da questão fiscal. A falta de redução para esses dois problemas aumenta a inflação e o país pagaria mais desvalorizações cambiais. Essas desvalorizações encarecem commodities que são usadas como matéria prima tanto para a produção de alimentos quanto para bens duráveis. Isso pode fazer a inflação superar os 4,5% em 2021. Se, no entanto, houver uma...

mas a dos preços administrados, dos bens duráveis e dos serviços também.

Qual é o efeito da injeção na inflação por causa da alta dos 10%, que bolçam contratos?

E isso, o CIGP não indica muita coisa importante. É muito citado, mas pouco utilizado. O aluguel residencial do IGP, Índice de Preços ao Consumidor (FGV), por exemplo, fechou o ano com alta de 7%. Isso não tem nada a ver com os 10% de alta anunciada pelo IGP no dia 20 de 2020, a maior variação desde 2002. Com o desemprego muito alto, pouca gente tem capacidade de pagar aluguel. Tem havido muita negociação. O IGP não tem energia elétrica, mas é uma fração muito pequena. O fato de ele fechar o ano em 24% não quer dizer que ele vai cobrar correções contratuais nesse momento no ano que vem. O risco de indexação é pequeno.

Como se vê a combinação de desemprego alto e inflação que pode se apresentar em 2021? O desemprego elevado não quer dizer que não vai haver inflação de demanda, mas que começa o ano com alimentos muito mais caros, além do risco de inflação por custos energéticos. Isso pode resultar em alguma tensão social, mas não sei de qual magnitude. Mas...



Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 26/12/20 - Cidade/UF: DF

Título: Venda de distribuidoras de energia está no radar de privatização para 2021 Impacto: Neutro

B8 | Economia | SÁBADO, 26 DE DEZEMBRO DE 2020

O ESTADO DE S. PAULO

Negócios

Potencial. Setor tem expectativa de avanço em editais de venda de braços da gaúcha CEEE, da distribuidora amapaense CEA e na desestatização da mineira Cemig; movimento pode ser privilegiado pela falta de influências das disputas eleitorais no ano que vem

Venda de distribuidoras de energia está no radar de privatizações para 2021

Luciana Collet / SÃO PAULO
Marla Sabino / BRASÍLIA

As privatizações no setor elétrico prometem estar no radar do governo e de investidores em 2021, ano de pouca influência de disputas eleitorais afetando o calendário. Em meio a um cenário de juros baixos, estão no foco, além do avanço do processo de desestatização da Eletrobrás, a venda dos braços de distribuição e de geração e transmissão (GT) da estatal gaúcha CEEE, a distribuidora amapaense CEA, além de possíveis avanços na desestatização da mineira Cemig.

Desses, o processo mais avançado é o da CEEE. O edital da distribuidora CEEE-D já está na rua, com entrega das propostas marcada para 29 de janeiro e leilão agendado para 3 de fevereiro, na B3, em São Paulo. A concessionária opera em 72 municípios, incluindo a região metropolitana de Porto Alegre, totalizando 26% do Estado, com mais de 1,7 milhão de clientes, ou 35% da população gaúcha. Sua situação financeira, no entanto, é problemática, o que acaba se refletindo no valor do ativo: o governo definiu em R\$ 50 mil o valor mínimo pelo correspondente a 65,87% do capital da CEEE-D.

Sob gestão pública, atualmente a distribuidora corre o risco de perder o contrato de concessão, por descumprimento de indicadores de sustentabilidade econômico-financeira e de qua-

lidade da prestação dos serviços. A CEEE-D acumula prejuízos de mais de R\$ 3 bilhões, somente nos últimos três exercícios fiscais completos e o período entre janeiro e junho de 2020. Ao fim do primeiro semestre deste ano, as dívidas superaram os R\$ 8,8 bilhões, dos quais quase R\$ 5 bilhões com vencimentos no curto prazo.

Ainda assim, a expectativa é de que haja interesse de investidores. Em que se pese os fracos indicadores econômico-financeiros e de qualidade registrados na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a concessionária atua em mercado com elevada renda per capita e apresenta grande potencial para um *turn around*, já visto em outras distribuidoras do País, a partir de aumento dos investimentos na rede elétrica, combate às perdas comerciais e melhoria da eficiência na gestão dos custos operacionais.

A principal aposta do mercado é que o ativo fique com a CPFL Energia, que já opera no Rio Grande do Sul e pode obter volume maior de sinergias. "A CPFL, por já operar a RGE, pode extrair eficiências em áreas como central de controle, atendimento a clientes e otimização de pessoal de manutenção, que outros players não poderiam garantir na mesma escala", disse o analista da XP Investimentos, Gabriel Francisco.

Ele lembra que o grupo é forte gerador de caixa e tem como acionista a chinesa State Grid, com forte poder de fogo, de-



Foco. Mesmo em dificuldades, empresas como a CEEE despertam interesse comercial

monstrado no recente leilão da Companhia Energética de Brasília (CEB), quando disputou fortemente o ativo, sendo ao final superada pela Neoenergia por uma pequena diferença.

"A CPFL é candidata natural, mas não se pode descartar o interesse de outros grupos privados, tendo em vista a escassez de ativos de distribuição", acrescentou Fonseca. Equatorial e Energisa já declararam estudar o ativo e possuem bom histórico de recuperação de distribuidoras. A Neoenergia também já indicou interesse na CEEE-D, mas, após arrematar a CEB, o presidente Mario Ruiz-Tagle,

afirmou, sobre eventual participação no próximo leilão, que "no momento, a companhia vai se concentrar" na distribuidora recém-conquistada.

O governo gaúcho também pretende vender os ativos de geração e transmissão reunidos na CEEE-GT, mas esse processo está mais atrasado. No início

● Competição

"A CPFL pode extrair eficiências em áreas que outros não poderiam."

Gabriel Francisco
ANALISTA DA XP INVESTIMENTOS

governo estadual vai ter de concluir a transferência de controle da empresa para o novo concessionário até o fim do próximo ano.

A MP traz ainda um "plano B", caso o leilão fracasse. Neste caso, a Aneel vai autorizar, preferencialmente por meio de um processo competitivo simplificado, que o serviço de distribuição seja prestado em caráter emergencial.

Na visão de especialistas, a atratividade do leilão depende do governo reduzir os riscos do negócio na elaboração do edital. A empresa possui passivos superiores a R\$ 2 bilhões, com destaque para dívidas junto à BR Distribuidora e à Petrobrás. A expectativa agora é de que o governo federal possa dar algum tipo de ajuda.

Dado o grau de complexidade da situação da distribuidora, Fonseca, da XP, considera que o ativo atrairia interesse restrito, sobretudo de empresas especializadas em recuperação de concessões "ultracomplexas". Neste caso, despontam empresas como Equatorial e Energisa, que adquiriram distribuidoras ex-Eletrobrás no Norte e Nordeste do País. O analista destacou, no entanto, que os ativos que foram da Eletrobrás mais complexos, como Amazonas e Roraima, ficaram na mão da Oliveira Energia, uma novata no setor. "A Equatorial tem a melhor disciplina de capital do setor, não acredito que faria um movimento que poderia destruir valor para o acionista", disse.

de dezembro, o governador Eduardo Leite (PSDB) indicou que o edital de privatização desta empresa seria publicado até março do ano que vem.

Amapá. Na distribuição, outro ativo com perspectiva de ser privatizado em breve é a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA). Operando sem contrato de concessão desde 2015 e acumulando dívidas, a empresa precisa ser privatizada até o fim de junho de 2021. A data está prevista na Medida Provisória 998, que ainda depende de aval do Senado. O texto determina também que, após a licitação, o

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 26/12/20 - Cidade/UF: DF
Título: Com pandemia, quase metade dos trabalhadores pararam Impacto: Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO ***

SÁBADO, 26 DE DEZEMBRO DE 2020 A9

mercado



Distribuição de testes rápidos em Brasília, zona norte de São Paulo, na segunda (27) ...

Com pandemia, quase metade dos trabalhadores pararam

Pela primeira vez, número de brasileiros inativos ultrapassou os 40%

Diego Garcia e Beatriz Montesanti

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O mercado de trabalho do Brasil chegou ao fundo do poço em zona. Com a pandemia, que interrompeu o comércio, paralisou a produção industrial e brevou o setor de serviços, o país viu um fenômeno inédito: quase metade da população em idade de trabalhar ficou inativa pela primeira vez.

Pela primeira vez, o número de brasileiros inativos, ou seja, sem emprego e sem procurar trabalho, ultrapassou a marca de 40%. O maior índice foi nos primeiros meses de junho e agosto, quando o indicador chegou a 45,3% — a medida usada pelo estudo foi o índice de força de trabalho.

Os dados são de um estudo feito pelo professor sênior da FEA, USP, e coordenador do Fórum Salarial, de Eliepe, Hélio Zylberstein. Ele utilizou dados de todas as pesquisas-Painel Conjuntas do IBGE, para chegar aos parâmetros. Segundo Zylberstein, de 2014 a 2019, o número de brasileiros desempregados cresceu 10%, enquanto o número de trabalhadores em atividade cresceu 15%.

Entre eles está Claudionice Sousa, 48. Desempregada desde o início da pandemia, quando ela se muda para uma cidade do interior com que ela não conseguia se cadastrar para receber a cesta de alimentos distribuída a cerca de famílias pela associação de moradores da cidade.

"Eu não sei fazer biscoitos, mas é por isso que não consigo trabalhar", diz. Seu filho, que trabalhava em um bar, também ficou desempregado. Nos últimos meses, sobrevive graças a auxílios como esse.

Apesar da perspectiva de retorno às aulas no ano que vem, a empresa de limpeza terceirizada para a qual Claudionice trabalhava não deu sinais de voltar a contratar, e como o aumento do número de casos de Covid-19 em São Paulo, ela não vai voltar ao trabalho em 2021.

Afastada se repete entre as pessoas que se seguiram em uma linha de segurança em frente a um galpão da Brasília, esperando receber tr...

na, feijão, óleo, macarrão e um furo — adicional de Natal e entrega dos ossos. "A pandemia acabou com Lopez, 53, que também viu os serviços pararem nos últimos meses e tem vivido de pequenos bicos. Com cinco filhos pequenos em casa, os alimentos da cesta duram uma semana. "Estou esperando essa vacina para voltar, claro, porque se não vou meio no escuro".

Também desempregada, Valdirene Souza dos Santos, 47, segue em busca de novos trabalhos desde o início da pandemia. "Estou esperando essa vacina para voltar, claro, porque se não vou meio no escuro".

Segundo Zylberstein, de 2014 a 2019, o número de brasileiros desempregados cresceu 10%, enquanto o número de trabalhadores em atividade cresceu 15%.

Entre eles está Claudionice Sousa, 48. Desempregada desde o início da pandemia, quando ela se muda para uma cidade do interior com que ela não conseguia se cadastrar para receber a cesta de alimentos distribuída a cerca de famílias pela associação de moradores da cidade.

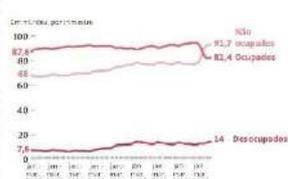
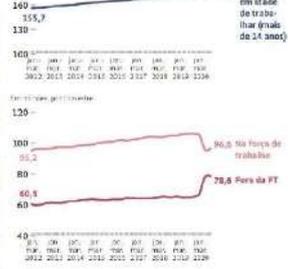
"Eu não sei fazer biscoitos, mas é por isso que não consigo trabalhar", diz. Seu filho, que trabalhava em um bar, também ficou desempregado. Nos últimos meses, sobrevive graças a auxílios como esse.

Apesar da perspectiva de retorno às aulas no ano que vem, a empresa de limpeza terceirizada para a qual Claudionice trabalhava não deu sinais de voltar a contratar, e como o aumento do número de casos de Covid-19 em São Paulo, ela não vai voltar ao trabalho em 2021.

Afastada se repete entre as pessoas que se seguiram em uma linha de segurança em frente a um galpão da Brasília, esperando receber tr...

Pandemia deixou mais da metade do país fora do mercado de trabalho

Quanto mais tempo o Brasil ficar com a pandemia, mais da metade da população em idade de trabalhar...



países tem 6,8% do total de pessoas em idade para trabalhar, enquanto os inativos — que estavam desempregados e não buscavam emprego — somam 33,8%. Os dois indicadores subiram 8% e 44,9%, respectivamente, no trimestre encerrado em setembro.

De acordo com Basilio Tobler, economista do FGV-Ibm, os números do mercado de trabalho em agosto mostram que a pandemia afetou diretamente os trabalhadores, que ficaram sem empregos e se deslocaram para procurar uma nova vaga.

Porém, com a flexibilização das medidas restritivas nos últimos meses, uma melhora já pode ser observada. "Vemos as pessoas voltando a procurar emprego. A expectativa é que nos próximos meses tenha alguma melhora, com as pessoas conseguindo ocupação, voltando a trabalhar e buscar emprego", diz.

A edição mais recente da Pnad-Cópi (pesquisa criada pelo IBGE para calcular os efeitos da pandemia no mercado de trabalho) referente a novembro, mostrou de fato uma queda no número de pessoas em busca de emprego.

Por outro lado, o aumento da quantidade de brasileiros que dizem não adotar restrições para conter o avanço da Covid-19, pela primeira vez, esse contingente ultrapassou a marca de 40 milhões de pessoas.

Tobler destaca que ainda restam, em novembro, 136 milhões de brasileiros desempregados que não procuraram trabalho por causa da pandemia, mas que poderiam estar trabalhando. Para o pesquisador, isso significa que, sem uma vacinação efetiva da população que acabou com a transmissão da Covid-19, é difícil imaginar uma recuperação rápida da economia.

"Não conseguimos imaginar recuperação em curto prazo. O que é mais preocupante é que não sabemos sobre a vacina, e sem cenário claro de que vai voltar ou que antes não conseguíamos medir os efeitos", apontou. Ele acredita que a retomada ao patamar pré-Covid-19 vai se dar ao longo de 2022, sem saber precisar se no começo ou fim do ano.

Segundo Zylberstein, a tendência é que 2021 traga uma mudança maior no cenário do emprego no país, com um número maior de brasileiros entrando para as estatísticas de desempregados. Isso porque a metodologia do IBGE só considera na taxa de desemprego aqueles que estão em busca de emprego.

Com o fim do auxílio emergencial e redução do distanciamento social, os números vão mudar, com mais brasileiros na rua em busca de ocupação ou efetivamente empregados.

"A gente vai ter uma mudança na força de trabalho, que são os ocupados e desempregados. Vai aumentar a quantidade de desempregados, que são uma parte dos não ocupados. Eles vão voltar ao mercado de trabalho, com a economia se reanimando, mas não vai ser o suficiente para o mercado de trabalho", disse Zylberstein.

Segundo ele, essa postura vai passar para uma outra realidade. Continuam as mesmas categorias de não ocupados, mas com vez de fora da força de trabalho, vão estar na força de trabalho e procurando emprego. "Justamente por isso é importante ter a noção geral dos não ocupados. A quantidade deles não vai mudar, só vai aumentar".

Doutor em Economia da Universidade de Brasília, Zylberstein afirmou que a pandemia vai ter mais gente ocupada e mais gente desempregada porque as pessoas vão procurar ocupação e nem todos vão encontrar.

Só 1 em cada 10 negociações coletivas teve reajuste acima da inflação

Fernanda Triguatti

SÃO PAULO Quase metade das negociações coletivas realizadas entre empresas e trabalhadores com o mesmo não conseguiram repor o índice de inflação apenas que a tendência de acordos terminou em reajuste com ganho real para os funcionários.

Segundo dados da Pesquisa Salarial, da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), que analisa dados de convenções e acordos coletivos, 47,4% dos acordos firmados em 2020 tiveram um reajuste salarial inferior à inflação calculada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Ainda que isso não seja uma relação no sentido desejado, representa perda no poder de compra do trabalhador.

O levantamento também mostra que somente 9,8% das negociações chegaram à concessão de aumento acima da inflação acumulada no período.

Em 49,8% dos casos, as negociações terminaram no "zero a zero", ou seja, o reajuste apenas repõe as perdas da inflação deste ano, sem levar um ganho real no poder de compra.

O reajuste médio aplicado aos salários foi de 4% em novembro. A média dos últimos 12 meses ficou em 3,8%. Em novembro, o índice médio ficou em 18,33%, acima dos 18,14% do salário mínimo. No mês de setembro, era de 18,13%.

O fim de ano trouxe também uma reversão do sentimento de otimismo do teletrabalho, que ganhou importância neste ano a partir do início da pandemia — a modalidade conseguiu perder espaço nas negociações. No primeiro trimestre de 2020, a modalidade chegou a ser o foco de 28% dos acordos, porém, em novembro, caiu para 14%.

Segundo a Fipe, os reajustes são um pouco melhores nas convenções coletivas, quando as discussões são realizadas por meio de sindicatos para toda a categoria, do que nos acordos feitos empresa a empresa.

Nas negociações diretas, que dão origem aos acordos coletivos, as empresas "endurecem o negotium" a mais.

Para a Fipe, a situação do mercado de trabalho no fim deste ano indica "cenário complicado à frente". As perspectivas para o INPC, o índice de preços de consumo, são ainda de 8% em 2021, reduzindo ainda mais as chances dos trabalhadores conseguirem reajustes que superem a inflação.

Até mesmo tempo, a entidade avisa que a garantia de emprego descentralizada reduzirá a pressão de negociações.

O ano da Covid-19 também trouxe uma queda no número de negociações de data base, uma vez que muitas categorias passaram pela renovação das convenções em vigor as que as condições para novas discussões se tornaram favoráveis.

Em 2020, 24,329 milhões de negociações coletivas foram discutidas e fechadas. No mesmo período de 2019, 25,86 negociações tinham sido encerradas. Em 2018, foram 25,222, e 31,485 em 2017, segundo a pesquisa.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 26/12/20 - Cidade/UF: DF
Título: Brasil já pode ter superado 220 mil mortes por Covid, diz levantamento Impacto: Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO ***

saúde

Brasil já pode ter superado 220 mil mortes por Covid, diz levantamento

São 33 mil óbitos por síndrome respiratória sem causa específica; ministério diz ter protocolos



Sepelidões com equipamentos de proteção em uma vítima da Covid-19 no Cemitério de Vila Formosa, em São Paulo, no dia de Natal

Raquel Lopes

BRASIL O Brasil já pode ter ultrapassado a marca de 220 mil mortes pelo novo coronavírus. Oficialmente, o país registra no momento mais de 195 mil óbitos em decorrência da Covid-19.

Levantamento da Vital Strategies — organização global composta por especialistas e pesquisadores com atuação junto a governos — estima a existência de quase 220 mil mortes. Esses casos entrariam nas estatísticas como SRAG (síndrome respiratória aguda grave) sem causa específica.

No entanto, os pacientes que foram a óbito não foram mais sistematicamente classificados como SRAG. Com isso, mesmo que testes fossem negativos, deveriam ter sido diagnosticados como SRAGs, segundo protocolo da OMS (Organização Mundial da Saúde).

A Vital Strategies é composta por profissionais oriundos do Ministério da Saúde. Procurada pela Folha, a organização afirmou que os casos são classificados de SRAG em dois momentos.

Os dados foram coletados no Sispreg (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe), da própria pasta, segundo a médica epidemiologista e especialista em SRAG da Vital Strategies Flávia Maranhão. São 220 mil mortes por SRAG neste ano, 86 a 14 de dezembro.

Desse total, 68,6 mil não tiveram a causa especificada, mas 33,2 mil dos pacientes registraram sintomas de Covid. Isso resultaria em potenciais 220,2 mil mortes em razão do novo coronavírus.

Em 2018, foram 64,7 mil mortes no país por SRAG, sendo 3,4 mil por causa não especificada. Já em 2019 foram 53,3 mil óbitos, com 1,6 mil não especificados. O número de mortes é o maior em dezembro desde 1998, quando o país registrou 10,5 mil mortes de pessoas em Covid.

Para especialistas ouvidos pela Folha, o país tem uma significativa subnotificação de mortes causadas pelo novo coronavírus. Flávia, da Vital Strategies, disse que os sintomas mais comuns em

contatos nos casos analisados foram dispnéia (falta de ar), tosse e saturação do oxigênio inferior de 95%. Fosseção, inclusive, os principais sintomas verificados em pacientes que morreram de SRAG causada pela Covid-19 no país, disse a epidemiologista. A especialista criticou os procedimentos de investigação e notificação do Ministério da Saúde.

"Se já tem uma epidemia no país, não tem motivo para querer o histórico epidemiológico. Essas coisas não morrem em plena pandemia e não vão durar muito. Não tem por que não classificar ao menos como suspeitas", disse.

No Brasil, o Ministério da Saúde permite que casos sejam confirmados e notificados por diagnóstico clínico, ou seja, por análise do médico feita com base em sintomas e histórico do paciente. Ao todo, são cinco critérios laboratoriais: clínico-epidemiológico; por imagem clínica; laboratorial em um indivíduo assintomático, como profissionais de saúde e outros grupos mais expostos. Responsável pelo levantamento, Maranhão disse que pesquisas da Vital Strategies em parceria com a UFPA (Universidade Federal de Minas Gerais) buscou provar que há casos de Covid-19 nos dados do SRAG não especificados. Para isso, um estudo, ainda não divulgado, foi realizado em três municípios.

De 2,000 mortes avaliadas de pacientes com três sintomas ou mais, 1,600 apresentaram resultado negativo para coronavírus, 30% foram confirmados como Covid após realização de necropsia.

"Queríamos mostrar que a maioria desses casos é Covid-19. São pessoas que correspondem aos critérios clínicos, não têm histórico epidemiológico, mas morreram antes com muitos casos", afirmou Maranhão. Para ela, base de dados mostra que é preciso investigar mais os casos. Maranhão já se reuniu com servidores da área epidemiológica da pasta para tratar do assunto.

Nacionalmente, a especialista faz coordenação por parte do Ministério da Saúde.

"A gente precisa ter um critério que defina casos de Covid-19. Com certeza a gente não está identificando todos os casos de morte por Covid-19 nem todos os casos. Há muitos mortes de pacientes por Covid-19

em casos não especificados, isso não tem nenhum dúvida. Temos ao menos 20% a mais de mortes do que está sendo divulgado hoje", disse.

Maranhão citou a Colômbia. Segundo ela, o país tem usado critérios clínicos para casos com características de Covid mesmo com testes negativos, pois indícios ou não realizados (caso o paciente tenha ficado em contato com infectados).

O coordenador do Infocruz e pesquisador da Teoria da Fundação Oswaldo Cruz, Marcelo Gomes, compartilhou da visão de Maranhão de

que há mortes por Covid-19 nos casos não especificados. Segundo ele, muitos não são detectados por diversos motivos, como tempo de incubação dos sintomas até o teste, quando o tipo do teste, a metodologia e o transporte até a chegada ao laboratório.

Segundo Gomes, das mortes por SRAG em identificação de vírus, 90% têm relação com Sars-Cov-2. Isso sugere que, nos casos não identificados, boa parte seja Covid-19.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

José David Chaves, coordenador da Sociedade Brasileira de Infectologia, disse que profissionais de saúde têm trabalho com mortes de SRAG não especifico como casos de Covid-19. "A quantidade de SRAG no Brasil é assustadora. Nós nunca tivemos um momento sequer em que não tenhamos um número de SRAG não especifico maior do que o de Covid-19", afirmou.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

"A gente não consegue provar estatisticamente quantos casos que testaram negativo e entraram nessa estatística são Covid-19, mas podemos dizer que uma grande parte está escondida à direita", afirmou.

Secretário de Saúde diz que eficácia da Coronavac não chega a 90%

Philippe Watanabe

BRASIL A eficácia da Coronavac ficou abaixo de 90%, segundo José Genrich, secretário da Saúde de São Paulo. A afirmação foi dada em entrevista à rádio CBN, nesta quinta-feira (24).

Também nesta quinta, o governador de Turgquia anunciou que a vacina não eliminou os testes feitos no país com pouco mais de 1,2 milhão de voluntários, apontando uma eficácia de 94,4%.

Segundo Genrich, a vacina observou diferentes graus de eficácia nos diferentes países onde ocorreram os testes, como Brasil e Argentina, com dados menores. Por isso, a firma decidiu não revelar os dados.

Os dados da eficácia no Brasil foram divulgados em uma reunião na quarta (23), mas divulgados em detalhes pelo secretário.

O secretário disse que a eficácia da vacina observada no estado de São Paulo em 14 milhões de voluntários foi de 92,4%. Mas chegou a surpreender o secretário a Coronavac apresentar uma eficácia inferior a 90%, considerando

que ele se pronunciou com a vacina (o Sars-Cov-2) não foi avaliado, uma plataforma vacinal menos imuno-gênica.

"Eles produziram uma vacina que não é a mesma que a gente tem aqui", disse Genrich. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

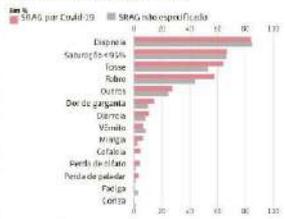
O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

O secretário afirmou a importância da vacina para o Brasil, mas o que não é a mesma que a gente tem aqui. "Sabemos que a eficácia de uma vacina não é o mesmo em todos os países".

Casos de SRAG no Brasil

Table with 2 columns: SRAG por outro agente and SRAG por Covid-19. Total de mortes por SRAG no Brasil: 192 (91,9%), 272 (91,9%), 192 (91,9%), 195.778 (99,1%), 195.778 (99,1%), 2.128 (99,9%).

Prevalência de sintomas registrados nos casos de SRAG notificados que foram a óbito



Mortes por SRAG não especificado que tiveram sintomas de Covid-19



Histórico de mortes por SRAG



Ministério diz que já investigou e inseriu dados em sistema

O Ministério da Saúde afirmou, nesta sexta-feira, que os dados de mortes por SRAG não especificado já foram inseridos no sistema de informações de saúde.

A diferença observada entre as notificações de casos de SRAG e as de mortes por SRAG não especificado é devido a uma diferença na forma de notificação dos casos.

De acordo com a pasta, os casos de SRAG não especificado são observados rotineiramente na rede de vigilância da influenza e de outros vírus respiratórios.

O ministério afirmou que os casos não foram identificados por causa de qualidade da coleta, demonstrando erro de amostra, resultado negativo ou não detectado para os vírus pesquisados.

A pasta disse ainda que os sistemas de informação que estão sendo usados para os registros dos casos são online.

"Ficamos preocupados com a qualidade dos dados que estão sendo inseridos no sistema, mas não há falta de conscientização nos profissionais", afirmou.

As novas regras serão aplicadas a partir de 8 de janeiro, quando serão revisadas. A partir de então, os passageiros devem consultar os requisitos de entrada de cada país antes de viajar.

Argentina volta a barrar entrada de brasileiros

O governo argentino anunciou, nesta sexta-feira, que vai voltar a barrar a entrada de brasileiros em seu país.

Argentina havia voltado a permitir a entrada de estrangeiros de países vizinhos em outubro.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 26/12/20 - **Cidade/UF:** DF
Título: Bolsonaro sanciona lei que agiliza falências e cria nova estatal **Impacto:** Neutro

Bolsonaro sanciona lei que agiliza falências e cria nova estatal

Thiago Resende

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com seis vetos, lei que facilita a recuperação judicial de empresas em dificuldades e que melhora o acesso dos devedores a financiamentos. A nova lei atualiza legislação de 2005 considerada obsoleta. Entre as principais alterações, está a possibilidade de financiamento na fase de recuperação judicial.

O Ministério da Economia avalia que, diante da crise pro-

vocada pela Covid-19 e o impacto em diversas empresas, a nova lei protege os empregos e viabiliza que companhias se reergam rapidamente.

Os principais trechos da nova lei foram mantidos, como a possibilidade de um "fresh start", ou seja, acelerar o período de tempo necessário para que um empresário nessas condições possa começar uma nova atividade empresarial.

A nova legislação amplia o prazo de parcelamento das dívidas com a União para até

120 prestações mensais, contra 84 parcelas anteriormente.

Empresários em recuperação judicial poderão, se o juiz autorizar, obter financiamentos usando bens pessoais como garantia.

A parte sancionada já entra em vigor: Os vetos ainda serão analisados pelo Congresso.

Em um deles, Bolsonaro impediu que dívidas trabalhistas sejam suspensas até a homologação ou rejeição do plano de recuperação judicial. O presidente também vetou artigos

que ampliariam benefícios fiscais a empresas em recuperação judicial e um que abriria a possibilidade de cooperativas médicas se enquadrarem nas regras de recuperação.

Outro veto foi a artigo que livraria quem comprasse bem de empresa em recuperação em leilão de obrigações ambientais, administrativas, penais, anticorrupção, e outras.

Jair Bolsonaro também assinou decreto que cria a primeira estatal de seu governo, a NAV Brasil, que concentrará

a atividade de navegação aérea do país, vinculada ao Ministério da Defesa por meio do Comando da Aeronáutica.

A empresa foi criada pela cisão da Infraero. Bolsonaro cedeu às pressões do Comando da Aeronáutica. Desde a gestão Dilma Rousseff (PT) os militares pleiteavam a criação da estatal.

Outro decreto do presidente criou as regras para que a União ofereça ajuda técnica e financeira a estados e municípios que queiram se adaptar

às novas regras de saneamento básico ou mesmo abrir esse mercado à iniciativa privada.

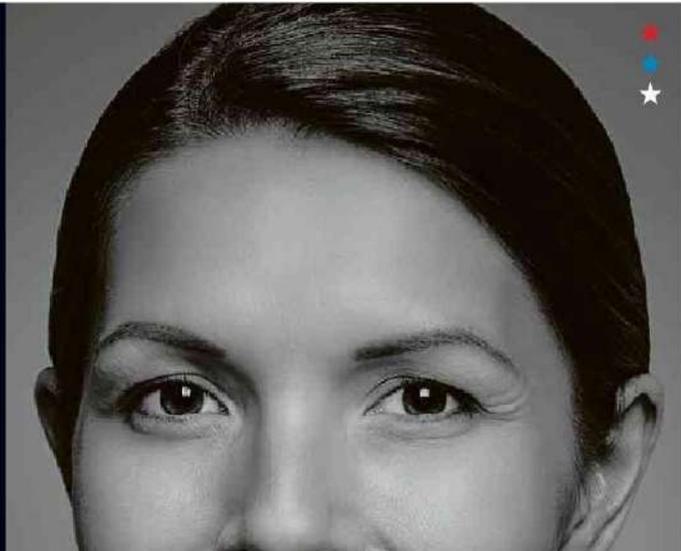
O auxílio poderá ser para elaboração de planos comerciais para expansão do acesso aos serviços, redução de perdas de distribuição de água, melhorias no tratamento e no uso de água das chuvas.

O decreto não prevê valores, mas diz que os recursos poderão sair do Orçamento federal, fundos públicos ou privados, doações de empréstimo de organismos internacionais.

folhamercado

PARA QUEM PRECISA ACOMPANHAR
O MUNDO DOS NEGÓCIOS,
MAS NÃO TEM TEMPO A PERDER

A Folha lança a **FolhaMercado**, uma **newsletter gratuita** que reúne diariamente* as notícias, análises e informações sobre empresas e mercado. Produzida por jornalistas e especialistas da área, ela apresenta conteúdos exclusivos relacionados a empreendedorismo, inovação e principais



Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/3
Título: Porto Potengi, em Natal, é orçado em R\$ 6,380 bilhões **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/porto-potengi-em-natal-a-ora-ado-em-r-6-380-bilha-es/499012>

Porto Potengi, em Natal, é orçado em R\$ 6,380 bilhões

Publicação: 2020-12-27 00:00:00

Ricardo Araújo

Editor de Economia

O Rio Grande do Norte poderá ter, num prazo mínimo de 3 anos, caso o projeto seja aprovado e financiado, um novo porto às margens do Rio Potengi, em Natal. Chamado de Terminal Oceânico do Rio Grande do Norte – Complexo Portuário "Porto Potengi", o empreendimento deverá custar R\$ 6,380 bilhões, conforme projeção do Centro de Estratégias em Recursos Naturais & Energia (CERNE). Esse valor contempla a construção do novo terminal portuário, um corredor logístico com uma terceira ponte sobre o Rio Potengi conectando o Alecrim à zona Norte e ramais ferroviários ligando Natal aos municípios de Assu, Macau, Mossoró, Jucurutu e Caicó. O projeto está sob análise do Ministério da Infraestrutura.

Créditos: Alex Regis



Projeto entregue ao Ministério da Infraestrutura prevê a construção de um novo terminal aquaviário para embarque de mercadorias em navios cargueiros em Natal

Novo Campus Guarulhos 🔍

Estude no Cruzeiro do Sul, a instituição de ensino que é 1ª lugar em SP

Cruzeiro do Sul

ABRIR

saiba mais

- RN tem projeto para porto graneleiro na Costa Branca

"Defendemos sempre um planejamento responsável e consciente. É preciso pensar o Porto de forma integrada com o aeroporto e com a ZPE, mesmo que os projetos se desenvolvam em etapas", disse Jean Paul Prates, senador pelo PT/RN, responsável pela apresentação do projeto ao ministro Tarcísio de Freitas, do Ministério da

Infraestrutura, em reunião realizada na primeira quinzena deste mês em Brasília.

O senador detalhou, ainda, que o projeto prevê a recuperação do mangue do estuário do Rio Potengi, que está em boa parte já degradado; a recuperação do bairro da Ribeira; a construção de uma terceira ponte sobre o rio Potengi, e a concretização de uma conexão direta, por ramal ferroviário, entre o Porto, o Aeroporto Internacional Gov. Aluísio Alves (hub de cargas) e a Zona de Processamento de Exportações (ZPE).

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/3
Título: Porto Potengi, em Natal, é orçado em R\$ 6,380 bilhões **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/porto-potengi-em-natal-a-ora-ado-em-r-6-380-bilha-es/499012>

No documento entregue ao ministro, consta que "O Porto de Natal, reformado, ampliado e bem gerido, tem um futuro promissor e pode retomar a importância regional que já teve. No entanto, hoje em dia, trata-se de um porto confinado no seu acesso por terra, devido à expansão urbana da capital do estado que o cercou, inviabilizando ou dificultando o acesso de granéis e grande máquinas à atual retro-área localizada na margem direita do rio Potengi".

Como argumento ao Ministério da Infraestrutura, os responsáveis pela elaboração do projeto ressaltaram que "advém a necessidade urgente de se conceber e implementar um novo

terminal oceânico de grande escala, destinado escoamento de granéis sólidos (ferro, calcário etc) e líquidos (combustíveis, óleos vegetais), além da carga containerizada e carga nobre atualmente já operada por Natal que ganharia e contribuiria com a escala para viabilizar economicamente o projeto unificado". Amparados em estudos da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) e em análises de documentos históricos dos invasores franceses e holandeses, os técnicos "concluíram ser o estuário do Rio Potengi o ponto estratégico e logístico mais adequado para a interação marítima com os destinos de carga europeus, americanos (Costa Leste) e africanos".

Localização

Há anos, um Porto Graneleiro é idealizado para ser construído numa falha geológica marítima localizada na Costa Branca do Rio Grande do Norte. Entretanto, o estudo do CERNE aponta a região do Rio Potengi como o ponto ideal para a construção do novo terminal aquaviário em razão da sua localização estratégica.

"A localização ideal dos pontos de vista logístico e operacional, e mais viável técnica e economicamente, seria instalar o novo complexo portuário na Grande Natal, mais exatamente na península fluvial do Potengi, hoje ocupada por área degradada de salinas e fazendas de camarão desativadas", detalham os técnicos do CERNE.

A área em questão faz parte da Zona de Proteção Ambiental 8 (ZPA 8) que ainda carece de regulamentação, o que deverá ocorrer na próxima revisão do Plano Diretor de Natal marcada para 2021.

Em relação à altura da Ponte Newton Navarro, cujo vão central tem 55 metros de altura, ela é considerada ideal, pois os maiores navios cargueiros, segundo o CERNE, não possuem altura superior a 48,5 metros.

Como vantagens, o estudo do CERNE aponta, para a construção do Porto Potengi em Natal, "não provocar nova e grave antropização na região do Litoral Norte, onde as áreas ambientalmente não-sensíveis seriam escassas e haveria o custoso e inevitável uso de barcaças e múltiplos transbordos para atingir o calado pretendido (15 metros, a 18 km mar adentro), o novo projeto promoveria o aproveitamento e aprimoramento do atual Porto de Natal, integrado ao sistema logístico do RN, como porto especializado em cargas nobres (perecíveis, refrigeradas, frágeis ou tecnológicas) e containers em geral (unidades padronizadas para carga, além de passageiros (através do novo Terminal de Passageiros)".

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/3
Título: Porto Potengi, em Natal, é orçado em R\$ 6,380 bilhões **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/porto-potengi-em-natal-a-ora-ado-em-r-6-380-bilha-es/499012>

Projeto será desenvolvido em fases, veja quais

O projeto está concebido e planejado para ser desenvolvido em fases. O CERNE aponta, no estudo, que "a expansão em módulos garante a viabilidade econômica do projeto em fases, acompanhando o crescimento da demanda por movimentação que dependerá de fatores externos, relativos à dinamização esperada das cadeias produtivas atendidas. A própria existência do novo porto deverá estimular o processo de revitalização de setores como mineração, exportações agrícolas e graneleiras, processamento de calcário e exportação de clínquer, processamento petro e gás-químico, fabricação de equipamentos para a energia renovável (eólica e solar) etc".

O projeto contempla obras conexas usando a margem esquerda do Rio Potengi para o escoamento portuário. Isso permitirá a criação do Corredor Logístico da Grande Natal para acesso ao novo complexo e sua conexão com outros modais ou centros distribuidores, inclusive as ZPEs de Macaíba e de Assu, bem como o Aeroporto Internacional, em São Gonçalo do Amarante.

"O mesmo projeto incorpora também a construção de uma Terceira Ponte conectando o bairro do Alecrim (na altura do atual Viaduto do Baldo mas livrando o acesso de embarcações à Base Naval) diretamente à Avenida Senhor do Bonfim (na altura do Carrefour), na zona Norte. A nova ponte, propositalmente baixa, evitará o acesso de grandes embarcações além do ponto onde se situa a atual Base Naval, contribuindo assim para garantir a preservação da área ambiental que será reforçada dali em diante", defende o projeto. Há, também, a citação de uma via radial expressa para o Aeroporto de Natal com conexões com as BRs 101, 304 e 405 além do ramal ferroviário de cargas.

Fatores principais

Diferenciais do Porto Potengi

- 1 Inexistência de outro ponto geográfico da costa do RN que seja, ao mesmo tempo, logística, econômica e ambientalmente propício para a instalação de um terminal oceânico;
- 2 Consideração dos efeitos ambientais muito mais significativos das alternativas até agora apresentadas, além da sua exclusividade de uso e acesso, que diminui a escala e, por conseguinte, a viabilidade comercial e econômica;
- 3 Possibilidade de integração intermodal com o aeroporto e o interior do Estado, através de ramal ferroviário único, com escala de uso para ter viabilidade econômica;
- 4 Consideração dos efeitos naturalmente decorrentes do projeto no que se refere à efetiva preservação, com recursos garantidos e monitoramento efetivo, dos mangues e demais elementos do ambiente do estuário, em convivência com o conceito de "porto verde" onde se aplicam severas regras mitigadoras e equipamentos avançados;
- 5 Potencialização, não apenas paisagística mas prática, da revitalização urbana sustentável das áreas ribeirinhas, com a inserção do parque ecológico como ponto de encontro entre as regiões da cidade separadas pelo rio.

Fonte: Centro de Estratégias em Recursos Naturais & Energia (CERNE)

Custos

Veja abaixo o orçamento previsto para as obras

Porto Potengi

A estimativa de investimentos para o empreendimento, e seus projetos conexos, é a seguinte:

à Novo Terminal Portuário da Grande Natal, porto seco (ZPE) e adaptação do Porto de Natal

à 3 anos e 4 meses – tempo de execução

à R\$ 3,6 bilhões

Ramal ferroviário (Natal-Assu-Macau-Mossoró-Jucurutu-Caicó)

à 4 anos e 9 nove meses – tempo de execução

à R\$ 2,8 bilhões

Corredor logístico (integração rodoviária), terceira ponte e parque urbano ecológico

à 3 anos e 8 meses – tempo de execução

à R\$ 580 milhões

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Sem auxílio, 314 mil pessoas voltam à miséria no RN **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sem-auxilio-314-mil-pessoas-voltam-a-misera-ria-no-rn/499017>

Sem auxílio, 314 mil pessoas voltam à miséria no RN

Foto: J. J. / G. J. / G. J.

Luiz Henrique Gomes
Repórter

Sem a renovação do auxílio-emergencial, 314 mil pessoas do Rio Grande do Norte devem passar a sobreviver a partir de janeiro de 2021 com uma renda mensal per capita de R\$ 7,60, o preço de 1 kg de feijão. É o que aponta a pesquisa Pnad-Covid do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que indica uma diminuição brusca da renda das famílias mais pobres com o fim do auxílio. Com o benefício, esse contingente possui a renda per capita de R\$ 156, superior 20 vezes ao cenário previsto no mês que vem.

Créditos: Adriano Abreu



Dona de casa Isabel Gomes, 40 anos, não sabe como vai sobreviver sem o auxílio. O benefício ajudou a montar a comida na mesa de casa, um barraco de madeira de 16 m²

O impacto deve ser diminuído com o Bolsa Família, destinado a pessoas em situação de extrema pobreza no Brasil que retornam automaticamente ao programa com o fim do auxílio criado durante a pandemia. O valor atual do Bolsa Família varia de R\$ 41 a R\$ 205, o mesmo aplicado antes do benefício emergencial. Mas, com os impactos econômicos ao longo de 2020, o cenário social em janeiro deve ser pior que o observado em março deste ano.

Um dos principais fatores a impactar diretamente a situação das famílias mais pobres é o aumento do preço do alimento. O crescimento é de 13%, segundo o IBGE. "Os mais pobres são os mais afetados com a alta dos alimentos, que foi impulsionado pelo aumento do consumo e por outros fatores da pandemia relacionados às exportações de alimentos. O problema é que a diminuição do consumo não vai baixar os preços", afirmou Samuel Marques, coordenador do IBGE/RN na pesquisa Pnad-Covid.

A dona de casa Isabel Gomes da Silva, 40 anos, não sabe como vai sobreviver sem o auxílio. O benefício ajudou ela manter a comida na mesa de casa, um barraco de madeira de 15 m² localizado no assentamento Heleny Ferreira, no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, zona Norte de Natal. No barraco, ela mora com o marido e o filho caçula de 18 anos. "Foi a nossa única renda porque até pedir ajuda na pandemia se tornou mais difícil. As pessoas tem medo", contou.

Com o fim do benefício, Isabel volta a receber o Bolsa Família. A renda se soma a venda de reciclagem, que costuma render R\$ 200 de tempos em tempos – depende do volume de reciclagem arrecadada, que é, em média, de 45 dias. O marido de Isabel, Adriano, sai de casa diariamente para catar os materiais. Ele trabalhou como pedreiro até se acidentar da perna, o que o impediu de seguir na atividade. "O que a gente ganha muitas vezes não dá nem para garantir a mistura [proteína] do almoço", disse na quarta-feira, 23, a dois dias do natal. Ela não sabia o que iria comer na ceia do dia seguinte.

Além do caçula, Isabel tem outros três filhos. A filha Maria Gabriele, de 19 anos, também recebe o auxílio-emergencial. Ela é mãe de dois filhos, um garoto de 3 anos e uma menina de 1 ano e 8 meses, e mora em outro barraco no mesmo assentamento. "O auxílio ajudou muito a comprar remédios e comida para os dois, mas tudo está muito caro e não dá para muita coisa", disse Maria.

A situação se torna ainda mais crítica quando se leva em consideração outras faixas de rendas. Além das famílias mais vulneráveis, 2 milhões de potiguaras devem ficar sem o benefício a partir de janeiro. Com o aumento do desemprego, que possui no Rio Grande do Norte de 12,3% em maio para 16,8% em novembro, o fim do benefício pode significar o aumento da pobreza nos próximos meses.

Além disso, há o impacto indireto sobre o setor de comércio e serviços, que viu um aumento do consumo a partir do auxílio-emergencial – que chegou a significar renda de R\$ 1,2 mil para algumas famílias na primeira fase. A situação em janeiro pode ser mais dramática do que o início da pandemia devido ao novo pico de contágio do novo coronavírus, na avaliação do demógrafo Ricardo Ojima. "É o pior cenário possível. Isso pode levar a mais mortes de pessoas e a mais pobreza. É muito provável que seja mais grave que em março em abril, pelo cenário econômico que se desenha", disse.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2
Título: Sem auxílio, 314 mil pessoas voltam à miséria no RN **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sem-auxilio-314-mil-pessoas-voltam-a-misera-no-rn/499017>

Governo federal não pretende renovar auxílio

Apesar do aumento de casos da covid-19 no Brasil neste fim de ano, o governo federal afirmou que não pretende prorrogar o auxílio-emergencial mais uma vez. No dia 1º de dezembro, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) anunciou o fim do auxílio e afirmou que pretende aumentar o valor médio do Bolsa Família. No Congresso, o líder do governo, Ricardo Barros (PP/PR) afirmou que não há recursos para a prorrogação.

A equipe econômica do governo tenta buscar alternativas para dar suporte à população que não faz parte de outros programas sociais, como o Bolsa Família, e deve ter descontinuidade de renda com o fim do auxílio. Segundo o líder do governo, além da ampliação do Bolsa Família, está sendo analisada a possibilidade das políticas de microcrédito para incentivar a atividade econômica. A afirmação aconteceu na terça-feira (22). No mesmo dia, o secretário especial da Fazenda, Waldery Rodrigues, disse que por enquanto a equipe econômica está concentrada no plano de imunização e nos restos a pagar deste ano.

O auxílio emergencial é financiado com um orçamento especial, o Orçamento de Guerra. É uma exceção aprovada pelo Congresso que permite o governo se endividar para fazer frente a despesas urgentes. Essa regra, no entanto, só vale enquanto o País estiver em estado de calamidade, que vai até o dia 31.

O decreto pode ser renovado, mas o governo e os líderes parlamentares afirmam que isso não deve acontecer para não haver gastos ilimitados que comprometam ainda mais as contas públicas. Segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, R\$ 620,5 bilhões foram gastos durante a pandemia.

RN - Auxílio Emergencial

585.063 domicílios do Rio Grande do Norte possuem renda do auxílio-emergencial

à A quantidade corresponde a 52,75% dos domicílios do Rio Grande do Norte

à Destes,

96.152 domicílios que recebem o auxílio terão renda de R\$ 7,60 per capita sem o benefício

- Com o benefício, a renda per capita destas famílias é de R\$ 154,85, ou seja, 20,3 vezes maior

à 3,27 pessoas por domicílio é a média de moradores nesta faixa de renda.

à Ou seja: 314.417 pessoas do Rio Grande do Norte devem viver com a renda per capita de R\$ 7,60 sem o auxílio-emergencial

Emprego

à 243 mil pessoas estavam desempregadas* no Rio Grande do Norte em novembro de 2020

à 10,8% é a taxa de desemprego no Rio Grande do Norte

à + 323 mil pessoas não-ocupadas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho podem pressionar ainda mais o desemprego a partir do ano que vem**

*O IBGE considera desempregados pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho

**Pessoas não-ocupadas são aquelas que estão desempregadas, mas não procuraram emprego na semana anterior à pesquisa. Eles não entram na estatística de desempregados, por não terem procurado emprego.

Fonte: IBGE

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Kits de alimentos chegam a mais de 82 mil famílias **Impacto:** Neutro

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/kits-de-alimentos-chegam-a-mais-de-82-mil-familias/498971>

Kits de alimentos chegam a Mais de 82 mil famílias

Publicação: 2020-12-27 00:00:00

Ao longo da pandemia, a população mais vulnerável recebeu atenção especial da Prefeitura do Natal. Estudantes da rede municipal de Ensino, artesãos, artistas e famílias foram contemplados com o recebimento de cestas básicas. A Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (Semtas) percorreu as quatro zonas da cidade, através de mais de 170 entidades, instituições e associações sociais e/ou beneficentes, que solicitaram a ajuda da Prefeitura, através de ofícios protocolados na Secretaria, alegando necessidade de socorro para alimentação das famílias atendidas por elas.

A distribuição seguiu os critérios da Política de Assistência Social, de acordo com as condições de vulnerabilidade e risco social, obedecidas pela Semtas a qualquer tempo. As cestas vão beneficiar mais de 24 mil famílias em situação de vulnerabilidade e 58,5 mil alunos da rede municipal de ensino.

Dentre as 146 unidades de ensino da Rede Municipal do Natal, 144 já distribuíram cestas básicas a 57.075 crianças matriculadas na rede municipal de ensino já foram beneficiadas, o que significa 98,63% das unidades. Ao todo, serão entregues 58.516 cestas.

Busão Solidário

Na semana passada, em parceria com o Busão Solidário, a Semtas entregou 110 cestas básicas para artesãos da loja Natal Original e artesãos que participaram do edital da feira da Árvore de Mirassol do ano passado. Este ano, devido ao decreto editado no dia 4 deste mês, atualizando as regras de segurança sanitária para o combate à covid-19, a feira da Árvore de Mirassol foi uma das programações canceladas do "Natal em Natal".

"Sabemos que uma das categorias profissionais mais afetadas pelos efeitos econômicos da pandemia de covid-19 foi a dos artesãos, por causa dos reflexos do isolamento social no Turismo", lembra Neto Leal, diretor do Departamento de Gestão Empreendedora, Artesanato e Economia Solidária, da Semtas. Além das cestas básicas, milhões de máscaras também foram distribuídas à população mais carente da capital pela Semtas.

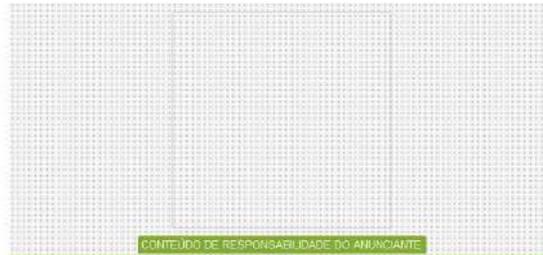
Menos de um mês após a declaração de pandemia pelo novo coronavírus pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a Semtas retomou uma importante política de segurança alimentar na capital: o Sopa Solidária. O programa tem o objetivo de promover às famílias em situação de insegurança alimentar, acesso a uma alimentação complementar.

O preparo e a distribuição do alimento são realizados por voluntários, sendo que a equipe de coordenação e supervisão é composta por nutricionistas, técnicas em nutrição e assistentes sociais da gestão municipal. Atualmente, o Sopa Solidária atende cerca de 8 mil pessoas em 14 comunidades de todas as regiões da cidade.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Projetos visam desenvolver o turismo **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/projetos-visam-desenvolver-o-turismo/498975>

Projetos visam desenvolver o turismo

Publicação: 2020-12-27 09:50 | Comentários: 0



CONTEÚDO DE RESPONSABILIDADE DO ANUNCIANTE

Orçado em cerca de R\$ 23,5 milhões, em uma parceria entre a administração municipal e o governo federal, o Complexo Turístico da Redinha será mais um agente de transformação do turismo em Natal. O projeto da obra, que deve começar seus trabalhos no início de 2021 e finalizar em meados de 2022, foi apresentado neste mês de dezembro à diretoria do Sebrae/RN. Atualmente, o projeto do centro de artesanato está com ordem de serviço pronta e deve iniciar suas obras em até 30 dias.

Créditos: Alex Regis



obra de enrocamento e engorda de ponta negra receberá mais de R\$ 50 milhões do MDR



Em mais uma reunião com a diretoria do Sebrae/RN, os secretários municipais Carlson Gomes, da Secretaria de Obras (Semov), Joham Xavier, da Secretaria de Governo (SMG), Fernando Fernandes, do Turismo (Setur), Andrea Dias, da Secretaria de Assistência Social (Semtas) e Irapoã Nóbrega, de Serviços Urbanos (Semsur), apresentaram o projeto do novo Complexo Turístico da Redinha, que será desenvolvido pela Prefeitura do Natal em 2021.

Esse foi o segundo encontro dos representantes do Município com a instituição para discutir parcerias e ações de capacitação para permissionários do Mercado da Redinha e comerciantes do entorno da orla da Redinha Velha. Na ocasião, o poder executivo apresentou ao presidente do Sebrae, Zeca Melo, o projeto da construção do Terminal Turístico.

Os serviços serão administrados num pool entre Semov, Semsur e Semtas. "Começaremos pelo Centro de Artesanato, localizado na lateral do mercado, e depois serão feitas as etapas seguintes, que deverão se estender até 2022. Já o projeto do mercado, encontra-se em análise na Caixa Econômica Federal. Com o fim das obras, Natal ganhará um novo complexo turístico, mais moderno, seguro e atrativo para turistas e todos os natalenses", explica o secretário de Obras, Carlson Gomes.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

Título: Projetos visam desenvolver o turismo **Impacto:** Neutro

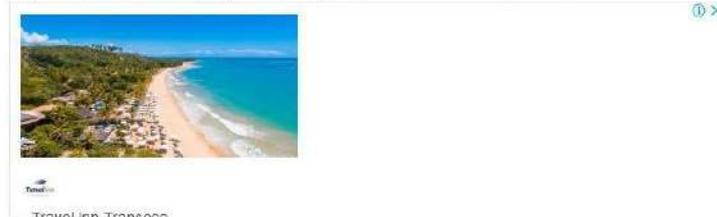
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/projetos-visam-desenvolver-o-turismo/49>

8975

Plano de retomada

Com a gradual abertura de diversos segmentos da economia na capital do Rio Grande do Norte, a Prefeitura de Natal, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern) e a Universidade Estadual do Piauí (Uespi), elaborou o Plano de Retomada do Turismo em Natal, que objetiva contribuir para a recuperação da atividade turística na cidade dos Reis Magos, prejudicada pela pandemia causada pelo novo coronavírus. O Plano foi apresentado no final de julho ao Conselho Municipal de Turismo pelo secretário de Governo de Natal, Joham Alves Xavier.

O documento apresenta recomendações, protocolos de segurança e medidas específicas que nortearão o setor hoteleiro na retomada das atividades. Segundo dados do Ministério do Turismo, em Natal, por exemplo, houve a diminuição de 90% dos voos nos meses de abril, maio e junho. Ciente do prejuízo causado ao setor turístico pelas consequências da Covid-19, a Prefeitura apresentou um conjunto de protocolos que deverão ser seguidos pelos diversos atores do turismo, a saber: bares, restaurantes, quiosques e similares; empresas e colaboradores de eventos, meios de hospedagem, transportadoras turísticas e passeios. Com o documento, baseado em portarias nacionais, em normativas de associações de classe e pela própria Organização Mundial do Turismo, o Município empresta sua contribuição para a recuperação da atividade turística em Natal.



Desde os primeiros momentos da pandemia do novo coronavírus no Município, a Prefeitura de Natal vem trabalhando para promover a volta do turismo com responsabilidade e segurança, prezando pela saúde das pessoas envolvidas. O executivo municipal entende que o turismo é a principal fonte econômica da cidade, garantindo renda para milhares de natalenses. A cidade de Natal é vocacionada para o turismo e a Prefeitura vai estimular ainda mais investimentos para garantir a melhoria de vida de seus cidadãos e o conforto e a segurança dos turistas.

Engorda de Ponta Negra atrairá mais turistas

A obra de engorda da praia de Ponta Negra deu um passo importante no segundo semestre deste ano. O prefeito Álvaro Dias recebeu do Idema/RN, a licença prévia de viabilidade para a complementação desta obra na orla mais famosa da capital potiguar.

“Essa é uma das mais importantes obras de Natal. Uma cidade que respira o turismo e tem em Ponta Negra o seu cartão postal vai ter sua economia incrementada com a melhoria da praia. O projeto vai possibilitar mais emprego e renda para a população”, ressaltou o prefeito Álvaro Dias.

O enrocamento de Ponta Negra é um primeiro passo para a engorda da mais famosa praia da cidade, que vai ganhar uma faixa de areia mais extensa. O projeto total, incluindo o enrocamento e a engorda, receberá mais de R\$ 50 milhões do governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR).

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: RN e o potencial para energias limpas **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-e-o-potencial-para-energias-limpas/498990>

RN e o potencial para energias limpas

Publicado: 2020-12-27 08:33:18 | Comentários: 0



CONTEÚDO DE RESPONSABILIDADE DO ADMINISTRANTE

O Rio Grande do Norte é o Estado brasileiro com a maior produção de petróleo em campos terrestres, com produção média diária de 35 mil barris/dia. A expectativa é de que essa produção aumente com os investimentos das empresas privadas nos campos maduros adquiridos da Petrobras, dentro do processo de desinvestimento da estatal no Rio Grande do Norte. Além do mineral, os poços também são capazes de gerar gás natural, que abastece indústrias, veículos e empreendimentos (restaurantes, hotéis e residências). Ampliar a produção dessa fonte de energia, considerada uma das mais limpas, e baratear o custo ao consumidor final é uma das metas do Governo do Estado através da Companhia Potiguar de Gás (Potigás).



Créditos: Adriane Aires

Desde o ano passado, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Potigás tratam com a Petrobras da liberação do acesso das empresas privadas à Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Guamaré. Há estimativas de que a medida pode diminuir o preço do gás natural em até 30% e ampliar a produção em 170,27%.

Para Fátima Bezerra, é vital que as empresas tenham acesso à UPGN, ampliando a produção e reduzindo o preço para os mais de 28 mil clientes da Potigás. "Estamos cobrando da Petrobras que isso seja resolvido o quanto antes. Fomos ao Rio de Janeiro, tivemos uma boa reunião com a Petrobras e também com a ANP. Esperamos que essa situação seja resolvida o quanto antes", ressalta a governadora. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e a Agência Nacional de Petróleo (ANP) já estabeleceram um prazo para a Petrobras apresentar a metodologia de preços para acesso à Unidade de Produção de Gás Natural em Guamaré (UPGN): até 31 deste mês.



No dia 29 de setembro passado, a governadora Fátima Bezerra enviou a Carta Conjunta Nº 001/2020-GE ao presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco. O documento é assinado, além da governadora, pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiem) Livia Valverde Almeida Santos Carvalho, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo (ABPIP), Gutemberg Dias, da Redepetro RN, e Larissa Dantas, da Potigás RN.

A Carta Conjunta tem como assunto o "Sentido de urgência para liberação das infraestruturas de Gás Natural (Gasodutos e UPGN Guamaré) no Estado do Rio Grande do Norte. Nota, a governadora Fátima Bezerra vência os motivos pelos quais o gás natural é tão importante para o desenvolvimento econômico do Estado e pede urgência na tramitação de processos junto à Petrobras relacionados à liberação do acesso dos pequenos produtores à UPGN de Guamaré, apontando riscos do não atendimento ao pleito.

As empresas que adquiriram os poços maduros durante o processo de desinvestimento da Petrobras ainda não têm acesso à UPGN. Hoje o gás distribuído pela Companhia Potiguar de Gás (Potigás) é adquirido, exclusivamente, junto à Petrobras. Com a abertura da UPGN às operadoras privadas será possível a redução dos preços devido à competitividade entre os fornecedores.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2
Título: RN e o potencial para energias limpas **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-e-o-potencial-para-energias-limpas/498990>

Usinas solares

O Rio Grande do Norte fecha o ano de 2020 com 25 grandes usinas solares fotovoltaicas contratadas, que somadas terão 943MW de potência instalada, o que representa um aumento de 257% em número de empreendimentos e 210% de potência contratada em relação ao ano de 2019.

Somente em 2020, o Estado conseguiu captar mais de R\$ 2.043 bilhões em investimentos no setor solar, que serão implementados nos próximos 3 anos com geração de emprego e renda à população potiguar. Os projetos serão instalados nos municípios de Assu, Jandaíra, Lagoa Nova, Lajes, Pedro Avelino, Serra do Mel e Touros.



Os 10 Melhores Dividendos

O RN atingiu a marca dos 93 projetos em energia eólica contratados, o que representa um aumento de 66% em relação ao número de projetos acertados no início do ano. São mais de R\$ 5 bilhões que serão investidos até 2026 em energia limpa. Dos 93 projetos contratados, 32 parques já estão em fase de obras, contribuindo para manter a liderança nacional do RN no setor eólico.

De acordo com informações do Centro de estratégias em Recursos Naturais e Energia do RN (Cerne), o RN tem 169 usinas em operação, seis em construção, 12 projetos vencedores de leilão e 56 projetos contratados, mas sem construção iniciada, e capacidade de gerar com 4.358,38 MW de energia.

Desenvolvimento do setor

O Governo do RN apóia o desenvolvimento do setor com ações efetivas:

R\$ 3,6 bilhões
captados em novos investimentos;

Criação do Atlas Eólico e Solar do RN;

28%
da capacidade de produção de energia eólica do Brasil está no RN, o que faz dele o Estado com a maior produção nacional desse tipo de energia;

140%
de crescimento na geração de energia solar fotovoltaica no RN.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 27/12/20 - Cidade/UF: SP
Título: Brasil pode seguir país desenvolvido e ter nova década de juros baixos Impacto: Neutro

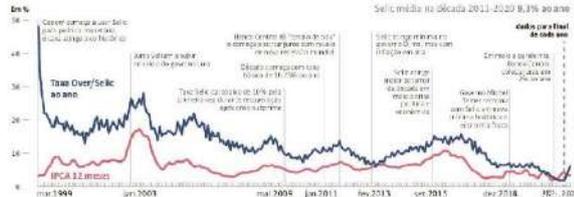
A16 DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 2020

FOLHA DE SÃO PAULO ***

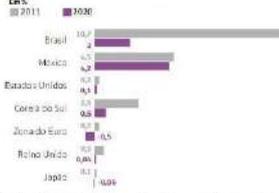
mercado

A década dos juros baixos

Taxa básica de juros termina a década no mínimo histórico



Queda dos juros em outros países



Brasil pode seguir país desenvolvido e ter nova década de juros baixos

Mercado espera que taxa Selic volte a subir em 2021 ou no ano seguinte e chegue a 6% em 2023

Eduardo Cuello

SÃO PAULO O Brasil registrou queda inédita na taxa básica de juros em 10 largos da década de 2010 a 2020, com taxa Selic que passou de 12,75% para 2% em um ano nesse período. Apesar da expectativa de que ela volte a subir, passada a pandemia, o país pode fechar a próxima década com taxa média inferior à verificada nos últimos anos que se encerraram daqui a poucos dias. O Banco Central calcula que a taxa de juros real de equilíbrio no país, aquela que permitiria um crescimento médio inflacionário, seja de 3% ao ano. Considerando a meta de inflação dos próximos três anos de 4,5% equivalente a uma taxa básica em torno de 1,5% ao ano.

Polímeros emergentes já praticavam taxas abaixo de 5% em maio. Na época, economistas descreviam o cenário como próximo de zero, no contexto de incertezas trazidas pelas crises de 2008 nos EUA e da Europa no começo da década. No mundo desenvolvido, a expectativa é que os juros continuem abaixo da inflação (juro real negativo) pelos próximos anos, uma vez que as taxas básicas não têm sido suficientes para estimular essas economias e trazer riscos em flutuações.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

No mundo desenvolvido, a expectativa é que os juros continuem abaixo da inflação (juro real negativo) pelos próximos anos, uma vez que as taxas básicas não têm sido suficientes para estimular essas economias e trazer riscos em flutuações.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Além disso, a evolução tecnológica e direcionalmente de paridade cada vez maior da renda para serviços fazem com que os investimentos sejam menos atraentes no capital. "Temos razões para acreditar que, no longo dos próximos anos, o Brasil mantenha a situação de juros estruturalmente baixos. Há um horizonte de três, quatro ou cinco anos em que não há expectativa de alta nos EUA", afirma o diretor do Asi Investment e do escritório de Tesouros Nacionais, Carlos Kawall.

Apesar de PIB, desemprego e dívida superam emergentes

Fabio Pupo

BRASÍLIA O Brasil apresentou recuperação econômica menos forte do que países emergentes durante a pandemia do novo coronavírus em 2020, principalmente por estar moldado como o núcleo emergencial para o mundo de milhões de pessoas.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Um dos principais objetivos é acelerar o crescimento para gerar postos de trabalho. A previsão dos dados do IBGE colhidos pela FGV e que o desemprego no Brasil fique acima de 14% em 2021, enquanto melhor em 2020 as 15 economias analisadas estão em situação pior que a África do Sul.

Um dos principais objetivos é acelerar o crescimento para gerar postos de trabalho. A previsão dos dados do IBGE colhidos pela FGV e que o desemprego no Brasil fique acima de 14% em 2021, enquanto melhor em 2020 as 15 economias analisadas estão em situação pior que a África do Sul.

Um dos principais objetivos é acelerar o crescimento para gerar postos de trabalho. A previsão dos dados do IBGE colhidos pela FGV e que o desemprego no Brasil fique acima de 14% em 2021, enquanto melhor em 2020 as 15 economias analisadas estão em situação pior que a África do Sul.

Um dos principais objetivos é acelerar o crescimento para gerar postos de trabalho. A previsão dos dados do IBGE colhidos pela FGV e que o desemprego no Brasil fique acima de 14% em 2021, enquanto melhor em 2020 as 15 economias analisadas estão em situação pior que a África do Sul.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Em 2020, o PIB do Brasil cresceu 1,1%, de acordo com o Banco Mundial. Rafael Marlon Moreno, economista sênior do Banco Mundial e colunista do UOL, afirma que as medidas brasileiras foram fortes e abrangentes.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** DF
Título: Guedes cria narrativas para tentar construir apoio e aprovar medidas **Impacto:** Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO ***

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 2020 A17

mercado



O ministro da Economia, Paulo Guedes, durante entrevista remota à imprensa. Foto: Roberto S. Souza/Agência Brasil

Guedes cria narrativas para tentar construir apoio e aprovar medidas

Ministro afirma ter inventado selo de 'Congresso reformista' e repete argumentos para direcionar opiniões e suavizar críticas

Bernardo Carni

Assim, na tentativa de construir apoio para levar a aprovação de propostas — às vezes amargas — decididas pela equipe econômica, o ministro Paulo Guedes (Economia) desenvolveu o hábito de criar narrativas com discursos que são repetidos atropelados até que consigam atingir seu objetivo.

Além das conhecidas metáforas usadas para ilustrar a economia do país, o ministro elabora argumentos e frases de efeito que visam direcionar opiniões, suavizar críticas e ganhar confiança a autoridades que não acreditavam que o Congresso era reformista.

Recentemente, por exemplo, Guedes confundiu a autoridade que não acreditava que o Congresso era reformista. Segundo relato, logo no início do governo, de treze a ideia de criar essa espécie de selo para qualificar os deputados e senadores, apesar de achar que o Parlamento não tinha nada de reformista.

Segundo informações, Guedes retornou em 2019 com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RR), e defendeu que o parlamento se avengessem com as partes envolvidas mesmo se não houvesse apoio explícito de Jair Bolsonaro (sem partido). Ele sugeriu que se dependiam quantitativos que o presidente não quis.

Maia usou algumas vezes a expressão, que também foi vocalizada sucessivamente até os dias atuais por Guedes, de insistente repetição, o ministro afirmou a ideia de criar selos para qualificar os deputados e senadores.

Nos últimos meses, no entanto, a agenda de reformas tornou-se o foco. Após forçar a aprovação de propostas do governo que afetaram a previdência, a equipe econômica tentou reverter a pauta de medidas estruturantes e de ajuste fiscal. O saldo recente do Legislativo, porém, tem a aprovação apenas de medidas menos polêmicas, como marcos legais para a indústria financeira. Propostas consideradas mais importantes pelo governo, como o pacto federativo e a reforma tributária, ainda não foram aprovadas.

Além disso, Guedes acredita na efetividade do método da repetição. A avaliação é que ele deve ser usado como forma de induzir opiniões, seja dos parlamentares ou da sociedade.

Uma estratégia que costuma ser bem-sucedida foi dizer que o socorro financeiro dado pelo governo federal aos estados neste ano não poderia ser "transformado em aumento permanente de salários". Guedes justificou que não seria justo "distribuir medidas antes da guerra".

O ministro também usou argumentos em apresentações, reuniões no Palácio do Planalto e conversas com parlamentares, até que conseguiu aprovar uma proposta de aumento de servidores públicos até o fim de 2021.

Apesar do argumento utilizado em relação à pandemia, tratar o governo como um conjunto de servidores é o objetivo dos planos do ministro desde o início do governo. Segundo relatos, ele tentou implementar a ideia em outras situações, mas só conseguiu a oportunidade de fazer um discurso quando surgiu o projeto de auxílio a estados.

A batalha da narrativa ganhou outras frases que ainda não atingiram o objetivo e, portanto, seguem no processo de repetição.

Para convencer o Congresso a retirar o aumento do Orçamento de despesas com salários, Guedes afirmou que poderia devolver o protagonismo à classe pública.

"Você tem que assumir responsabilidade, não tem que vir lá de baixo para pedir dinheiro para o ministro, vocês têm que controlar os orçamentos públicos", disse a parlamentares durante audiência no Senado em março de 2020.

O argumento repetido pelo ministro ainda hoje, mas as propostas do governo que afetaram o Orçamento seguem trancadas no Congresso. Um outro pilar da pauta econômica, Guedes tenta tornar mais palatável a ideia de criar um imposto sobre transações financeiras nos mercados de valores, o CPMF.

Primeira, ele mudou a expressão "microimposto digital". Depois, apelidou de "digital" o tributo que deseja criar para banhar uma ampla faixa da folha de salários.

Em entrevista, ele afirmou que não havia aumento de impostos, e sim uma substituição de tributos existentes hoje. Ele orientou que Bolsonaro também usasse esse argumento. Originalmente, o presidente costuma a propostura. Sobre a medida, Guedes afirmou que o novo imposto é "menos pior" que os atuais encargos trabalhistas. Ele também repetiu desde o início do governo que os impostos sobre salários são uma "arma de destruição de empregos".

Nas redes sociais, uma das frases usadas pelo ministro ao longo do ano foi a ideia de adaptar a proposta de governo francês para criar um programa para substituir o Bolsa Família.

Durante a vigência do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um novo programa social, o Brasil Social, que substituiria o Bolsa Família.

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

Após a suspensão do auxílio emergencial, Guedes passou a dizer que seria criado um "pacto social" em lugar de "pacto social".

PAINEL S.A. Felipe Oliveira

Carlos Marinelli Atenção à saúde entrou em outro patamar no cotidiano das pessoas

Alguns dos novos requisitos para a área de saúde em 2021, como a realização de testes de COVID-19, de vencer depois da vacina, mas o setor conquistou outros espaços na rotina das pessoas, segundo Carlos Marinelli, presidente do Fiary.

Ele prevê adaptações, para além do teleatendimento, às mudanças no comportamento de consumir após a pandemia.

Apesar da preocupação com o negócio de vacinas, como foi o caso de algumas pessoas, além disso tem uma mudança de como nos relacionamos com a saúde, como a telemedicina. Outras coisas que acredito que vamos usar mais a partir de que tudo aquilo que precisa de serviços de saúde é ambulatorial.

Na verdade, eu posso ter serviços em ambientes em favor da unidade, a ideia de experiência diferenciada fica mais limitada porque no contexto a maior dificuldade é a velocidade. É a ideia de entrar e sair da unidade rápido.

Então, como eu faço a experiência de atendimento fazer com que ele entre e saia o mais rápido possível, mas com todo o acolhimento? Por isso investimos na digitalização da experiência. Além disso, temos o plano de saúde, o plano de saúde para a população para a COVID-19, não é uma coisa que geramos antes, mas agora estamos em um momento de reestruturação da companhia porque a gente não sabia o que ia acontecer. Mas hoje vemos recuperação, número não tem, de mudança ainda forte nesse momento.

Com a chegada de investimentos em 2021, como vai ser em 2021? Acredito que o investimento em 2021 foi um mercado com os meses de verão e segundo trimestre. Naquele momento, como não tinha uma perspectiva clara para a frente, seguiu o ciclo. Sem saber exatamente o que vai acontecer, não se fazem determinados investimentos.

Mas a partir do momento que começamos a reanunciar, voltamos aos investimentos normais, tanto de tecnologia, equipamentos, instalação. O desenvolvimento voltou aos padrões normais. Como houve um praticamente um trimestre em que não houve investimento, no final do ano vai ficar menor.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Quando se tem uma vacina, como a telefônica, mesmo tornando a vacina, se apesar de ter com aquela condição, tem que diagnosticar rápido.

Pronto, FIC, sorologia, vão continuar existindo, mas em quantidade muito inferior. E tem todo o resto dos exames testes que continuamos fazendo sempre numa infraestrutura de modo mental, que é a questão da prevenção não mais de combater a doença.

Além do impacto econômico das pessoas, além disso tem uma mudança de como nos relacionamos com a saúde, como a telemedicina. Outras coisas que acredito que vamos usar mais a partir de que tudo aquilo que precisa de serviços de saúde é ambulatorial. Na verdade, eu posso ter serviços em ambientes em favor da unidade, a ideia de experiência diferenciada fica mais limitada porque no contexto a maior dificuldade é a velocidade. É a ideia de entrar e sair da unidade rápido.

Então, como eu faço a experiência de atendimento fazer com que ele entre e saia o mais rápido possível, mas com todo o acolhimento? Por isso investimos na digitalização da experiência. Além disso, temos o plano de saúde, o plano de saúde para a população para a COVID-19, não é uma coisa que geramos antes, mas agora estamos em um momento de reestruturação da companhia porque a gente não sabia o que ia acontecer. Mas hoje vemos recuperação, número não tem, de mudança ainda forte nesse momento.

Com a chegada de investimentos em 2021, como vai ser em 2021? Acredito que o investimento em 2021 foi um mercado com os meses de verão e segundo trimestre. Naquele momento, como não tinha uma perspectiva clara para a frente, seguiu o ciclo. Sem saber exatamente o que vai acontecer, não se fazem determinados investimentos.

Mas a partir do momento que começamos a reanunciar, voltamos aos investimentos normais, tanto de tecnologia, equipamentos, instalação. O desenvolvimento voltou aos padrões normais. Como houve um praticamente um trimestre em que não houve investimento, no final do ano vai ficar menor.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.

Para 2021, pretendemos investir mais ainda, pelo que não se investe em 2020, e porque temos outras naturezas de investimentos que são diferentes do plano estratégico que está em construção, mas não o que fazemos de plataformas, digitalização, nossos dois na saúde de saúde, etc.



Carlos Marinelli

Formado em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo em 1988, iniciou sua carreira em empresas como Unilever Promov e Grupo Pão de Açúcar. ingressou no grupo em 2015 e tornou-se presidente da empresa em 2014.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 27/12/20 - Cidade/UF: SP
Título: Brasileiro vê saúde como problema maior, diz Datafolha Impacto: Neutro

saúde
BRASILEIRO VÊ SAÚDE COMO O PROBLEMA MAIOR, DIZ DATAFOLHA

Com pandemia, percentual dos que respondem assim subiu oito pontos em seis meses; desempenho vem em 2º

Thaísia Pauluze

saúde. Os brasileiros consideram a saúde o principal problema do país, no sétimo dos quais 200 mil morreram e pelo menos 7,1 milhões foram infectados pela Covid-19 —considerada a subnotificação, os números provavelmente são ainda maiores. A taxa foi citada por 27% dos entrevistados pelo Datafolha, quando considerada a de responsabilidade do governo federal.

Em junho, o índice era de 19%. Nove meses depois, portanto, ganhou força a chama da guerra da vacina, a disputa entre o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), em meio a disputas com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (PSB).

Por enquanto, o Brasil está atrasado na corrida mundial por vacinação e assiste a outros países aplicarem as primeiras doses, inclusive vizinhos sul-americanos e centro-americanos.

Os dados também mostram que os casos e mortes vêm aumentando em todas as regiões brasileiras e devem continuar a subir após as festas de fim de ano. Durante o pico da pandemia, milhares já morreram e milhares saíram de respiradores, listas de espera para testes de

diagnóstico, pessoal qualificado e testes diagnósticos para fazer frente ao vírus em várias capitais. Pacientes morrem à espera de UTIs, enquanto o presidente dá novo a despejo de "grapezinhos" e pessoas a usar máscaras e eu-las e remédios com provável efeito limitado.

O Datafolha mostra a confiança dos brasileiros em seis meses de trabalho escolar em todos os estados entre 8 e 10 de dezembro (desde 7 de dezembro, mais de 13 mil pessoas morreram de Covid-19 no país). A margem de erro é de dois pontos por centuais e a amostra é considerada representativa da população.

Os entrevistados consideraram como segundo principal problema o desemprego (14%) e o transporte, a crise econômica (8%). Em novembro, o desemprego bateu novo recorde, atingindo 14 milhões de brasileiros, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Desde maio, no início da pandemia e do isolamento social, aumentou em 4 milhões o número de brasileiros sem emprego, uma alta de aproximadamente 40%.

Os mais críticos são os que vivem em áreas de baixa renda, onde a situação é crítica. O governo federal, via a rede

de rede de famílias que recebem pelo menos uma parcela do benefício mensal. Mas o valor deve ser cortado em 2021, o que deixaria milhões de brasileiros sem nenhuma renda, e a rede não tem a garantia de ser mantida.

Já em junho, a saúde foi o principal problema brasileiro com 19%, a violência (16%), a política (15%), a educação (14%), a inflação (12%) e o transporte (10%). Curiosamente, a pandemia do coronavírus, especificamente, foi citada por apenas 3%.

A saúde foi mais lembrada pelas mulheres (14%) do que pelos homens (12%), por quem tem entre 15 e 29 anos, e por aqueles com renda de até dois salários mínimos.

As porcentagens foram praticamente iguais entre os negros e brancos, assim como entre quem vive na região metropolitana e no interior e entre brasileiros e estrangeiros, por exemplo.

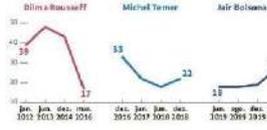
As diferenças entre aqueles que estão saindo de casa apenas quando necessário e quem não tem medo de sair são pequenas. Mas a preocupação bem maior entre os brasileiros que estão vivendo no isolamento social é a falta de emprego (14%), o que também é o principal problema dos estrangeiros que vivem no Brasil.

Entre os que consideram a saúde o principal problema, o governo federal é o segundo mais citado, atrás apenas do

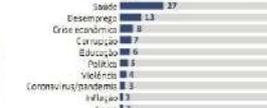
190.815 mortes
O Brasil registra 276 óbitos pela Covid-19, no sábado (26)

7.664.620 casos
Em 24 horas, foram registrados 16.995 pessoas infectadas

Saúde já era principal problema no governo Dilma



Brasileiros consideram saúde principal problema do país



Quem está saindo de casa só para o inevitável, considera a área da saúde mais problemática



Quem avalia bem o governo Bolsonaro considera menos problemática a saúde



Saúde é mais problemática para quem está com muito medo de se infectar e para quem a pandemia está piorando



Fonte: Folha de São Paulo, em parceria com a Datafolha e IBGE. Margem de erro: +/- 2 pontos percentuais.



BLITZ FECHA BAR
ALBERTO ILEGALMENTE EM SANTO ANDRÉ (ABC)

Fiscais da Vigilância Sanitária e fecharam o estabelecimento em Santo André (ABC), na noite de Natal, por descumprir a fase vermelha do Plano São Paulo —o estado continua, neste fim de semana e de 1 a 3 de janeiro, no nível máximo de restrições para frear o coronavírus. Segundo o governo, o estabelecimento tinha cerca de 100 pessoas que não respeitavam o distanciamento social, muitas delas sem máscara de proteção. O funcionamento irregular do estabelecimento pode render multa de até R\$ 275 mil. A situação pela falta da máscara é de R\$ 5.000 por pessoa, flagrada sem a proteção.

'Não dou bola', diz Bolsonaro sobre 'lanterninha' em vacina

Renato Machado

saúde. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) disse neste sábado (26) que não se sente pressionado pelo fato de outros países já terem começado a vacinar sua população.

As declarações foram dadas após um longo passeio por Brasília, no qual ele parou em diversos pontos para falar com apoiadores. Em nenhum deles saiu uma mensagem.

"Ninguém me pressionou nada, eu não dou bola pra isso", disse após ser questionado por jornalistas, se não se sente pressionado de outro modo pelo fato de outros países terem começado a imunizar a população.

"É rápido, é confiável, é responsável com o povo e você não pode aplicar qualquer coisa no povo".

Países como Estados Unidos, Reino Unido, Chile, Irã,

Argentina, começaram a aplicar vacinas contra a Covid-19 em sua população. O presidente também voltou a afirmar que os laboratórios não se responsabilizam por possíveis efeitos colaterais das vacinas.

Embora nenhum efeito adverso grave tenha sido registrado nos testes das vacinas em uso em outros países, esse será o caso de uma das alegações do presidente para justificar sua decisão de não assumir a responsabilidade por eventuais reações adversas das imunizações.

"Tudo que eu está agarrando vacina que poder dos ser disponível tem uma cláusula que diz o seguinte: 'Se eu não sou responsável por qualquer coisa que acontecer'".

O presidente, que já teve Deltoid, provocou aglomeração em praticamente todas as paradas. Inicialmente, Bolsonaro parou em uma parada e uma casa lotada.

Depois seguiu para o Setor Militar Urbano, mas não visitou nenhuma comunidade. Parou em uma quadra de futebol fechada, mas permaneceu poucos minutos. Em seguida, parou o movimento em uma praça para conversar com o público.

No Sadoce, parou em uma parada, onde voltou a falar com apoiadores. Depois, parou o movimento em uma praça das Moças, quando ficou no momento de cumprimentar os apoiadores.

Governo quer criação de vacina brasileira e avalia injetar via

Flávio Puppo

saúde. Dez meses após o início da pandemia do novo

coronavírus e sem data para iniciar a aplicação de vacinas contra a Covid-19, o governo federal discute uma medida provisória que liberaria R\$ 300 milhões para universidades e institutos de pesquisa desenvolverem vacinas nacionais contra a Covid-19.

O governo nacional também está em uma maioria, no entanto, prevê o envio de um projeto de lei para o Congresso Nacional em 2021, com o objetivo de criar um fundo de pesquisa para o desenvolvimento de vacinas nacionais contra a Covid-19.

O Brasil tem 15 candidatas a vacinas nacionais contra a Covid-19, segundo relatório do Ministério da Saúde concluído há menos de dois meses. Entre os desenvolvedores estão duas grandes empresas do país em imunizantes, o Instituto Butantan e Fundação Oswaldo Cruz.

A lista inclui também a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa, o Instituto do

Coração e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Vacinas.

Em oito casos, os estudos já receberam recursos federais por meio de uma chamada pública anterior criada pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Economia. As parcerias foram assinadas em conjunto com representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O Brasil tem 15 candidatas a vacinas nacionais contra a Covid-19, segundo relatório do Ministério da Saúde concluído há menos de dois meses. Entre os desenvolvedores estão duas grandes empresas do país em imunizantes, o Instituto Butantan e Fundação Oswaldo Cruz.

A lista inclui também a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa, o Instituto do

Coração e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Vacinas.

Em oito casos, os estudos já receberam recursos federais por meio de uma chamada pública anterior criada pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Economia. As parcerias foram assinadas em conjunto com representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O Brasil tem 15 candidatas a vacinas nacionais contra a Covid-19, segundo relatório do Ministério da Saúde concluído há menos de dois meses. Entre os desenvolvedores estão duas grandes empresas do país em imunizantes, o Instituto Butantan e Fundação Oswaldo Cruz.

A lista inclui também a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa, o Instituto do

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** DF
Título: Famílias desistem de viagens mais longas **Impacto:** Neutro

Famílias desistem de viagens mais longas

Paulistano investe em destinos de campo ou de praia, a até 300 km, para ir de carro

Fetipe Resk

Não fosse a pandemia, a jornalista Katia Goldfarb, de 39 anos, estaria comemorando o aniversário do filho mais velho na Disney para depois embarcar em um cruzeiro pela América Central. Por causa dos riscos, as férias no exterior precisaram ser revistas. Agora, o plano da família é passar uns dias em uma chácara em Pilar do Sul, no interior paulista. E o réveillon vai ser em Santos.

Trocar grandes viagens por destinos locais foi a saída de muitas famílias de São Paulo para tentar conciliar a preocupação diante da covid-19 com o cansaço de ficar em casa. Em meio à nova alta da doença, cidades turísticas se prepararam para absorver o público que costuma passar a virada fora do Estado e receber mais gente do que em edições anteriores.

No caso de Katia, as férias

● Mais valorizados

“Só aqui no meu prédio, cinco pessoas já me perguntaram se eu queria alugar. Muita gente está indo viajar, não sei se por subestimar a pandemia ou por cansaço. No fim das contas, acho que é uma mistura dos dois.”

★ Celeste Benza

ANALISTA DE SISTEMAS

com o marido e as duas crianças, de 2 e 8 anos, foram programadas ainda em janeiro, quando a pandemia era uma realidade só do outro lado do mundo. “No começo, eu acreditava que tudo ia passar logo. É triste e frustrante porque você cria expectativa”, comenta a jornalista, que também cancelou uma viagem ao Canadá em julho.

Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Manoel Linhares diz que, para o réveillon, a tendência é o turista optar por deslocamentos mais curtos, de até 300 quilômetros, usando o carro. “O mais procurado é o turismo mais aberto, de praia, de serra e fazenda.”

Para o setor, há expectativa de operar no limite permitido pelos protocolos e preenchimento das vagas autorizadas em cada lugar. “Em muitos destinos, os hotéis vão precisar obedecer à capacidade permitida de 60%, 80%”, afirma Linhares.

Comportamento semelhante foi notado na plataforma de hospedagem Airbnb, que limitou a 16 o número máximo de pessoas por acomodação. “Locais com menor fluxo de pessoas, como casas de campo e em cidades menores de praia, ganharam a preferência, longe de multidões ou da alta rotatividade”, informa a empresa.

No Airbnb, levantamento aponta que, entre os lugares mais requisitados do País, aparecem Ubatuba, São Sebastião,



Sem viagem. Flavia Brunacci Lopes abriu mão dos planos de viajar para Fortaleza. Ela e os pais já contraíram a covid-19

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Festas com até dez pessoas

1. Com a pandemia, em São Paulo, há alguma orientação específica para as festas de fim de ano?

Com o aumento de casos e óbitos relacionados à covid-19, as celebrações natalinas se tornaram uma preocupação em todo o mundo. No Estado de São Paulo, o Centro de Contingência de Combate à Covid-19 orientou que a popu-

lação se reúna em grupos de no máximo dez pessoas nos eventos familiares de fim de ano.

2. E há um tempo de duração máxima sugerido?

O coordenador do grupo, José Medina, aconselhou que os encontros tenham curta duração, de até uma hora, e que os mais velhos sejam protegidos. Para ajudar, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) lançou uma planilha com orientações para as festividades. Segundo o documento, a maneira mais segu-

ra de celebrar o Natal e o réveillon é ficando em casa com os familiares que já moram juntos.

3. E quem optar por viajar enfrentará alguma barreira ou local fechado?

Nos dias 1, 2 e 3, todo o Estado estará na fase vermelha, ou seja, só abrirão serviços essenciais (como mercados e farmácias). As prefeituras da Baixada ainda decidiram fazer barreiras sanitárias e fechar a orla no réveillon.

Riviera de São Lourenço, Campos do Jordão, Ibiúna e Sorocaba. “São famílias em busca de um refúgio fora da cidade, mais perto da natureza, e, ao mesmo tempo, com boa infraestrutura, com internet.” Aspectos de limpeza e higienização também ganharam mais relevância na decisão dos viajantes.

Cuidados. Nem todos, no entanto, se sentem confortáveis para festejar a chegada de 2021 fora de casa. Por morar com os pais idosos, Flavia Brunacci Lopes, de 44, decidiu quebrar a tradição de deixar São Paulo nesta época e abriu mão da viagem que planejou a Fortaleza.

“Nós três já pegamos covid,

mas há muita incerteza sobre reinfecção e eu preferi não arriscar”, relata Flavia, cujos pais, de 72 e 76 anos, fazem parte do grupo de risco. “Busquei orientação de médicos e eles dizem que ainda não é hora de facilitar.”

Uma alternativa era o apartamento da família no Guarujá,

no litoral sul, que recentemente proibiu cadeiras de praia, guarda-sóis e esporte coletivo na praia. “Mas o pessoal não está respeitando. Achei melhor ficar em São Paulo.” Assim como no período de 25 até hoje, a virada do ano será de fase vermelha no Estado, com funcionamento apenas de serviços essenciais entre os dias 1º, 2 e 3 de janeiro.

O cenário pouco animador impôs um dilema à analista de sistemas Celeste Benza, de 48 anos. Natural do Paraguai, ela desistiu de encontrar o pai no país vizinho. “Ele já teve várias complicações de saúde e não pode ser exposto”, relata. “Se algo acontecesse, eu teria um sentimento de culpa muito grande.”

Também pensou em virar o ano na casa de praia, em Riviera de São Lourenço, mas o receio de aglomeração joga contra a ideia. “Só aqui no meu prédio, cinco pessoas já me perguntaram se eu queria alugar”, diz. “Muita gente está indo viajar, não sei se por subestimar a pandemia ou por cansaço. No fim das contas, acho que é uma mistura dos dois.”

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 27/12/20 - **Cidade/UF:** DF
Título: 12 cidades 'furam' restrição e litoral tem praias cheias **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 2020 | **Metrópole** | A11**PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

'Ninguém me pressiona', diz Bolsonaro sobre vacinação. Pág. A12 }

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

12 cidades 'furam' restrição e litoral tem praias cheias

Prefeituras decidem não seguir a fase vermelha, mas dizem reforçar vigilância. Para alguns, movimento é superior ao costumeiro no Natal

Ana Paula Niederauer

Prefeituras de 12 cidades do litoral de São Paulo decidiram não cumprir a determinação do governo estadual que colocou temporariamente todos os municípios do Estado na fase vermelha do Plano São Paulo para conter o avanço da contaminação por coronavírus. O fim de semana começou com grande movimentação turística e praias cheias. As cidades dizem ter reforçado a fiscalização dos protocolos.

Entre as cidades que vão manter a fase amarela estão os nove municípios da Baixada Santista (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruibe, Praia Grande, Santos, São Vicente), Caraguatatuba, Ubatuba e São Sebastião, no litoral norte. Além dessas, Mogi das Cruzes e Cotia, na Grande São Paulo, e Bauria, no interior, também decidiram não restringir as medidas contra a covid-19.

A orientação do governo era que a fase vermelha vigorasse entre 25 e 27 de dezembro e entre 1.º e 3 de janeiro. A gestão João Dória (PSDB) disse na oportunidade que esperava res-

peito da orientação pelos municípios e dialogaria e notificaria as cidades que não seguissem as determinações.

"O feriado está bom, o pessoal está na praia. A pandemia deu uma segurada, mas a galera quer curtir. Acho que os turistas estão descendo antes dos dias 31 de dezembro e 1 de janeiro, já que vai haver restrição. Notei que para um feriado de Natal a circulação de pessoas está maior, tem muita gente procurando fazer atividade física",

DEPOIMENTO**Werther Santana**

FOTÓGRAFO DO 'ESTADÃO'

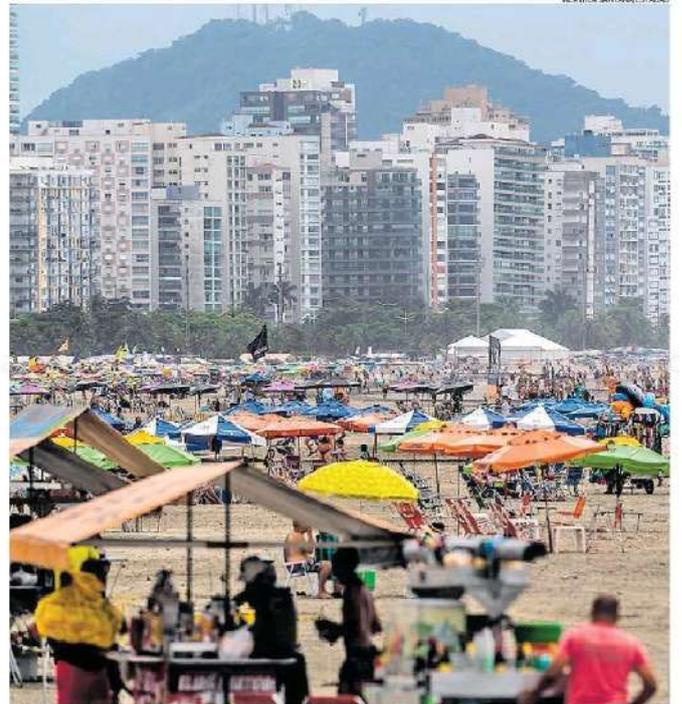
"Sai de São Paulo às 6h30, cheguei em Santos por volta das 7h50. Na chegada, avistei apenas um carro da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), porém passei sem nenhum tipo de bloqueio. Na praia, fiquei umas duas horas em Santos e depois segui para o Guarujá, pela balsa, onde não teve nenhuma demora."

disse o proprietário da Escola de Surf e Stand-Up Paddle, Neno Matos, que trabalha na Praia das Astúrias, no Guarujá.

"A decisão do Estado foi muito em cima da hora. A maioria dos comerciantes já tinha feito estoques e contratado mão de obra extra para o período. Se seguissemos o decreto iríamos causar prejuízos e desemprego. Estamos atentos, se for preciso adotaremos medidas restritivas", disse o prefeito de Caraguatatuba, Aguiar Junior (MDB).

Para o presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes da Baixada Santista e Vale do Ribeira, Heitor Gonzalez, a falta de comunicação durante a mudança de região para a fase amarela prejudicou os comerciantes.

"Aconteceram muitos erros de comunicação por parte de algumas cidades do litoral, o que causou uma grande confusão no mercado. Não ficou claro o que podia e o que não podia. Primeiro não podia alugar imóveis, as reservas dos hotéis que haviam sido feitas estavam mantidas, mas novas não podiam ser realizadas. Depois não podia botar mesa e cadeira na praia, depois podia", disse. "É um dos piores



Santos. Na Baixada, acesso a praias será fechado na virada do ano para frear movimentação

feriados de Natal dos últimos anos. Hoje estamos trabalhando com 45% da capacidade", explicou o presidente.

Apesar da previsão, o fim de semana, que teve início com o feriado de Natal, impulsionou o movimento em mercados, com filas. Nos comércios do litoral norte, o fluxo também era grande, exigindo paciência dos turistas.

As cidades dizem ter reforçado a fiscalização e prepararam medi-

das para tentar frear o movimento na região. A Baixada Santista fechará o acesso a praias nos dias 31 de dezembro e 1 de janeiro, virada do ano-novo, como forma de evitar aumento de turistas e aglomerações durante a pandemia.

Prefeituras dos municípios da Baixada Santista planejam barreiras sanitárias para impedir a entrada de vans, ônibus, micro-ônibus de turismo que não tenham autorização prévia da Secretaria

de Turismo, no dia 31, das 10 às 18 horas. O acesso dos demais veículos é liberado normalmente.

A prefeitura de São Sebastião informou que desde ontem mantém os bloqueios nas divisas do município e fiscalizações sanitárias. A prefeitura de Ubatuba informou que não há previsão para o fechamento das praias. / COLABORARAM SALIM BURIHAN E LUCAS MELO, ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 27/12/20 - Cidade/UF: DF
Título: Guedes tem pouco tempo para aprovar novas medidas e apresentar resultados Impacto: Neutro

B1 | CONTEÚDO: 27 DE DEZEMBRO DE 2020

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO



SOLUÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE ATIVOS
VEÍCULOS • FROTAS
MÁQUINAS OPERATIZAS
DESMOBILIZAÇÕES INDUSTRIAIS
IMÓVEIS
ARMAZEM PARA GUARDA DE BENS
35Anos

Executivo. Lista é extensa e vai do Orçamento de 2021 às PECs emergenciais e do pacto federativo, passando pelas reformas tributária e administrativa e as privatizações; para analistas, campanha de 2022 pode contaminar discussão no Congresso a partir do 2º semestre

Guedes tem pouco tempo para aprovar novas medidas e apresentar resultados

Adriana Fernandes
Mariana Tomazelli/ISTOCK

Coerido por promessas não cumpridas ao longo dos primeiros dois anos de governo Bolsonaro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, já avisa que não promoverá mais nada, mas começa 2021 com sua responsabilidade: a de convocar o Congresso a aprovar reformas estruturais antes de as eleições de 2022 contaminarem de vez o ambiente político.

mel do Banco Central, a PEC emergencial e os novos marcos legais do gás e das ferrovias. Ele inclui também a votação da reforma administrativa para o final do primeiro semestre e início do segundo. Já reforma tributária, ele avalia que ainda é cedo para discussões. "Depende de um curso-mento gradual", diz. Araújo, que acompanha o dia a dia das negociações políticas no Congresso, faz a ressalva de que as variáveis para a aprovação dos projetos podem mudar muito a depender do nível de articulação política do próximo presidente da Câmara e de polêmicas nos comitês que possam surgir.



Auxílio. Maior priorização da equipe de Guedes é a pressão por prorrogação de estímulos

O tempo não é exatamente um aliado com que o ministro possa contar. O governo terá um curto prazo, de início de fevereiro até o final de julho, para aprovar medidas e apresentar resultados. No limite, a sanção de avanços concretos até o fim do terceiro trimestre de 2021 pode erguer a paciência e suscitar de vez a rejeição dos investidores com o Brasil.

Na equipe econômica, a aprovação maior é com as medidas de corte de gastos e a pressão política pela prorrogação dos estímulos dados na pandemia. Guedes prometeia nas semanas por mais gastos, a "reposta" que a Economia pode se recompor. O mesmo vale para o Congresso, cuja pauta de final de ano é presidida por mais gastos, a "reposta" que a Economia pode se recompor. O mesmo vale para o Congresso, cuja pauta de final de ano é presidida por mais gastos, a "reposta" que a Economia pode se recompor.

Contaminado. Além disso, uma importante liderança governista reconhece que as reformas precisam ser votadas até o final de julho, antes do recesso do mês de agosto. Para o ministro da Economia, Paulo Guedes, a agenda de discussões eleitorais de 2022, diz o economista-chefe da AB, Cato Haggel, que prevê pressão forte por gastos no

ano que vem, principalmente no segundo semestre. O cenário pode abrir uma janela de oportunidade no primeiro semestre de 2021, antes do recesso do mês de agosto. Para o ministro da Economia, Paulo Guedes, a agenda de discussões eleitorais de 2022, diz o economista-chefe da AB, Cato Haggel, que prevê pressão forte por gastos no

Eleição na Câmara é vital para votações

BRASÍLIA

A definição sobre o andamento das mesas da Câmara e do Senado é considerada essencial não só para destravar as votações, mas também para se saber qual o perfil dos novos possivelmente num momento delicado para a equipe econômica. O vácuo da disputa na direção do Centro é a grande incógnita.

Em uma disputa que não se espera em primeiro de fevereiro e está remetida à eleição de 2022", diz Carlos Kowall, diretor da ASA Investimentos e consultoria de Brasília.

Kowall não espera a aprovação de grandes reformas constitucionais, como o teto de gastos, em 2020, e a Previdência, no ano passado. Ele considera que as propostas de reformas em vigor e com mais consenso vão continuar passando no Congresso, como o marco regulatório, entre eles, lei do gás ou projeto de ferrovias.

Para o economista, a PEC emergencial de corte de gastos deve ser aprovada mas com trabalho muito menor do que se imaginou no início. Com acionamentos de alguns garfins, mas sem grandes mudanças na dinâmica repetitiva de alta dos gastos obrigatórios (como as despesas com o funcionamento) e redução de jornada dos servidores e desindexação das despesas do Orçamento.

A eleição na Câmara é o que tem atrito maior foca no aspecto econômico. O Partido do Planalto aposta abertamente a candidatura do líder do PP, Arthur Lira (AL), um dos expoentes do Centro. Lira e Guedes já se encontraram algumas vezes e o deputado fez uma recente reunião no discurso em defesa das reformas. No mercado, porém, ainda há um "pe ar ar" sobre qual será o compromisso real de Lira com as propostas.

O candidato do centro, João Bileia Rossi (MDB SP), votou com as reformas, mas para visibilizar sua candidatura nos partidos de oposição teve que assumir compromissos que batem de frente com agendas dos reformistas liberais.

No mercado financeiro, porém, a avaliação é de que a eleição de Lira pode acabar se tornando um governo Bolsonaro "sem a face no passado". As reformas podem não ser aprovadas nesse contexto, mas a um preço bem elevado.

Disputa até 2022 "Estamos vendo uma briga dentro do Centro. É uma disputa que não se espera em fevereiro e está remetida à eleição de 2022", diz Carlos Kowall

70 IMÓVEIS EM OFERTAS ESPECIAIS COM VALORES MUITO ABAIXO DA AVALIAÇÃO
BRDESCO
GRANDES OPORTUNIDADES POR TODO O BRASIL
ENVIE SUA PROPOSTA AGORA:
imoveis.sodresantoro.com.br/bradesco-especial
DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA
OPÇÕES DE PARCELAMENTO E FINANCIAMENTO
CASAS • APARTAMENTO • TERRENOS
ÁREAS RURAIS • GALPÕES COMERCIAIS
PRÉDIO RESIDENCIAL
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Chances. Lucas Araújo, sócio do consultório político Arko Adviso, tem nas mãos uma lista dos projetos com mais chances de aprovação no primeiro semestre, como a autonomia for-
Semestre das reformas "O 1º semestre é para aprovar reformas. Se entrar algum compromisso com as reformas, é um desastre para o País." Luis Felipe D'Avila

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 28/12/20 - Cidade/UF: SP
Título: Mais brasileiros esperam alta da inflação, diz Datafolha Impacto: Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO ***

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2020 A11

mercado

Mais brasileiros esperam alta da inflação, diz Datafolha

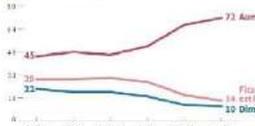
Percentual dos que afirmam que preços irão subir chega a 72%, o mais alto já registrado durante o governo Bolsonaro

Eduardo Costilo

SÃO PAULO - A expectativa de aumento da inflação atingiu em dezembro o maior patamar registrado no governo Jair Bolsonaro (sem partido) pelas pesquisas do Datafolha. Segundo o levantamento, 72% dos entrevistados afirmam que a inflação vai aumentar. Em agosto deste ano, eram 67%. Naquele mês, a inflação em 12 meses medida pelo IPCA estava em 2,44%. Em novembro, chegou a 4,16%. Em dezembro do ano passado, pouco mais da metade dos entrevistados (52%) fazia essa avaliação, apesar da divergência nos preços nacionais, principalmente, por causa do aumento no custo das carnes. Na pesquisa de abril do ano passado, eram 45% os que prestam alta da inflação nos meses seguintes. A parcela dos que esperam ver uma queda da inflação recuou de 27% em dezembro do ano passado para 18% em agosto deste ano e para 26% na pesquisa mais recente. Os demais entrevistados dizem que a inflação ficará como está. O Datafolha ouviu 2.125 pessoas por telefone entre os dias 8 e 24 de dezembro. A margem de erro e de dois pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa dos finalistas está em linha com as projeções de mercado para os índices de preços durante o primeiro semestre de 2021. Também reflete um momento em que o custo de vida tem se mostrado incerto. A inflação está em alta, por causa de fatores como falta de produtos, aumento de exportações e repasse cambial. A expectativa dos economistas compilados pelo Banco Central é que o IPCA, índice de preços ao consumidor que serve como medida de inflação, deva passar dos atuais 4,25% (registrados em novembro) em 12 meses para algo próximo de 4% até maio de 2021. Depois, espera-se um recuo ao longo do segundo semestre de próximo ano, para 3,4%. O Banco central prevê inflação de 3,4% no final de 2021. O número está abaixo do centro da meta de 3,75%. Quanto ao Índice de Inflação do IGP-M, composto por preços no atacado, ao consumidor e da construção, está em patamar bem mais alto, subindo quase 35% nos últimos 12 meses. Como mostra a reportagem da Folha, os preços de insumos que servem de base para a cadeia produtiva brasileira registaram a maior alta desde o início do Plano Real, de quase 70%, segundo dados do FGV Ibov Índice Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas até outubro. Alimentos acumulam alta de 11% (índice de preços no atacado) e 12% (índice de preços ao consumidor) em 12 meses. O arroz, produto cuja alta provocou a reação por parte do governo, vai mais longe, com 20% no atacado e 30% no varejo, o que mostra a alta e a volatilidade desse e outros. A correção da inflação em alimentos também faz com que o índice de preços seja sentido de maneira diferente pela população. Segundo o Ipea (Instituto

72% da população diz que inflação vai aumentar

Quase pra frente a inflação vai aumentar; vai diminuir ou vai ficar como está?



Fonte: Pesquisa Datafolha em 2019 e de 20 a 23 de dezembro de 2020, com 2.125 pessoas, por telefone. A margem de erro é de 1,5 ponto percentual.

de Pesquisa Econômica Aplicada) para famílias com renda domiciliar mensal menor que R\$ 1.650,32 a inflação acumulada em 12 meses está em 5,8%. Entre as famílias com ganho maior que R\$ 1.650,32, o indicador está em 2,65%. Para o Banco Central, o choque econômico atual é temporário, mas o índice de preços poderá subir mais em caso de uma falta de confiança na sustentabilidade da dívida pública que resulte em desvalorização adicional do real, com impacto nos preços. Nesse cenário, o IPCA subiria 6,4% em 2021, acima do limite de 5,25%. Também foi analisada a situação de prolongamento da pandemia, em que as pes-



as ficaram mais tempo em distanciamento social, o que contribuiria para reduzir a inflação a 2,4%. A recuperação da economia depende de sobre as projeções de inflação para os próximos anos devem levar o BC a elevar os juros no próximo ano em um segundo, de acordo com as projeções de mercado.

Daqui pra frente, mais do que imaginar, é preciso planejar o futuro. Previdência Safra. Otimos 12 meses até 30/11 237,87%. CDI = 100%. Investe ainda este ano e aproveite as vantagens fiscais dos planos PGBl e VGBl. Conheça essa e outras estratégias de Previdência. Safra logo.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 28/12/20 - Cidade/UF: DF
Título: Após recorde neste ano, ofertas de ações podem registrar novo marco em 2021 Impacto: Neutro

Estadão 28 de dezembro de 2020 INCLUI CLASSIFICADOS ESTADO DE S. PAULO
&N ECONOMIA & NEGÓCIOS
QUALIDADE E RESPONSABILIDADE
SERVIÇOS RS
LIMPEZA RECEPTÃO PORTARIA
HIGIENIZAÇÃO DESINFECÇÃO
rsterceirizacao.com.br
TEL.: 11 3803-8953

Bolsa. Impulsionadas pelos juros na mínima histórica, aberturas de capital e emissões podem chegar a R\$ 140 bi no próximo ano; na fila para estrejar na Bolsa estão gigantes como a subsidiária de mineração da CSN e também e-commerces como Westwing e Moby

Após recorde neste ano, ofertas de ações podem registrar novo marco em 2021

Fernando Guimarães

O ano que termina entrou por na história do mercado de capitais brasileiros. Apesar da pandemia, as ofertas de ações que retinam as empresas que cresceram na Bolsa e novas emissões (follow-on) bateram recordes somaram R\$ 17 bilhões, com 28 aberturas de capital (IPO, no jargão em inglês). Mas, para 2021, os bancos de investimento esperam uma saída ainda maior, com as ofertas de R\$ 140 bilhões e, ao menos, 40 IPOs.

Diante desse cenário, muitas empresas, mais do que nunca, estão impulsionadas a abrir o capital para ter acesso a esse formato de financiamento. E as que já estão listadas aproveitam a liquidez do mercado para reforçar o caixa com novas ofertas.

No fim de 2020, o perfil das candidatas é diverso. Vai de grandes companhias, dispostas a levantar as chamadas ofertas "limbo", até empresas menores, algumas delas a indústrias de setores que ainda não voltaram à Bolsa (veja mais na pág. 48). Destaca-se, mais especificamente, a oferta de capital da subsidiária de mineração da CSN, a progressiva para movimentar 28 bilhões. O Grupo B3 e o banco BV também fazem parte do lote.

Das operações de maior porte, há também a oferta de Westwing (e-commerce de decoração), Moby (de móveis) e o Grupo Cortel, do setor financeiro. O chefe global do banco de investimento do Itaú BBA, Zedrick Greenlee, comenta que a forte carteira de ofertas para o início de ano reflete o cenário de normalização. "As empresas aguardam um fim de ano tranquilo e ficam mais de malas prontas", diz o executivo. A estimativa do Itaú BBA é de 50 a 70 ofertas em 2021, que podem movimentar, juntas, de R\$ 40 bilhões a R\$ 140 bilhões.

O diretor executivo do Resdus B3, Felipe Thais, reforça a perspectiva de um ano forte de operações. "Temos uma carteira hoje do tamanho do que foi todo o mercado neste ano".

Para Fábio Nuzari, chefe do mercado de capitais de desenvolvimento do BTG Pactual, apesar de muita movimentação, 2021 deve ser marcado por um "momento de urgência de captação que para as empresas". Neste ano, com recuo dos efeitos da pandemia, muitas empresas firmadas no papel optaram por fortalecer o caixa. Em 2021, talvez as ofertas subsequentes não tenham a mesma relevância", diz Rescosta, do conselho de DFI de rede a crescer.

Neste ano, a B3 bateu recorde no volume de emissões: R\$ 17 bilhões, com 28 IPOs bilionários em 2020. O total de emissões, já, não é visto desde 2009, último boom de ofertas de ações.

'Mais pessoas físicas na Bolsa do que surpresa positiva no corte' Pág. 43

Daqui pra frente, mais do que imaginar, é preciso planejar o futuro.
Previdência Safra.
Daqui pra frente, conte com uma seleção completa de produtos com gestão ativa Safra.
Como o Safra Prev Newton, um fundo exclusivo para investidores qualificados que varia sua estratégia de alocação de acordo com o cenário econômico. Um multimercado que pode investir no Brasil e no mundo e é capaz de alocar até 100% dos seus ativos em renda variável para buscar os melhores resultados.
Últimos 12 meses até 30/11: 237,07%
CDI - 100%
Invista ainda este ano e aproveite as vantagens fiscais dos planos PGBl e VGBL.
Começa agora e confira estratégias de Previdência.
Safra
ANIMA
Tabela com dados de investimentos e informações sobre planos de previdência.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 28/12/20 - Cidade/UF: DF
Título: Capital externo deve retornar em 2021 Impacto: Neutro

B4 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2020

O ESTADO DE S. PAULO

Capital externo deve retornar em 2021

Busca por opções de investimento mais arriscadas deve elevar fluxos para o País de US\$ 11 bilhões, neste ano, para US\$ 53 bi, aponta IIF

Altamiro Silva Junior

Os mercados emergentes, incluindo o Brasil, voltaram com força ao radar dos investidores internacionais desde novembro. A opinião é de estrategistas de investimentos de bancos como JPMorgan, Bank of America e Morgan Stanley, e gestoras, como a BlackRock. O Brasil já tem se beneficiado do ambiente de apetite por ativos de risco, com fluxos recorde para a Bolsa e também para renda fixa. Especialistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* destacam, porém, que, em um segundo momento, vai aumentar a diferenciação de cada mercado e dois pontos vão ditar a intensidade dos aportes no País: o ajuste fiscal e o andamento das reformas estruturais, como a tributária e as privatizações.

O Instituto Internacional de Finanças (IIF), formado pelos 500 maiores bancos do mundo, com sede em Washington, projeta fluxos líquidos totais de não residentes ao Brasil de US\$ 53 bilhões em 2021, uma recuperação em relação aos US\$ 11,3 bilhões esperados para 2020 – considerados os investimentos externos diretos e em portfólio (bolsa e renda fixa). Os aportes para o mercado financeiro ainda devem seguir negativos, em US\$ 1,5 bilhão no próximo ano, mas ainda assim é um avanço considerado o resultado estimado para este ano, quando houve saída de US\$ 23,8 bilhões.

O economista do IIF Jonathan Fortuin prevê que os “fluxos robustos” vão seguir fortes em direção aos emergentes, principalmente à Ásia, região que se recupera mais rápido dos efeitos da pandemia do Covid-19.

Em meio a uma queda na percepção de risco global, os apor-



Condições. Fluxo de dinheiro externo para o Brasil dependerá de ajuste fiscal e de reformas estruturais, dizem analistas

tes nos mercados de renda fixa e ações atingiram no quarto trimestre o maior nível desde 2013. Só em novembro, somaram US\$ 76 bilhões, nível mensal recorde.

Para o presidente (CEO) da corretora BGC Liquidez, Ermínio Lucci, em um primeiro momento, todos os emergentes se beneficiam da onda de busca por risco. Como a América Latina estava muito descontada em relação a outras regiões – ou seja, com preços atrativos –, acabou recebendo grandes aportes. No entanto, com os emergentes se recuperando da pandemia em 2021, a expectativa é que o interesse dos investido-

● **Emergentes na mira**
US\$ 23,8 bi
é o resultado negativo estimado para os fluxos externos ao mercado financeiro brasileiro

US\$ 1,5 bi
deverá ser o déficit, para este mesmo segmento, para o próximo ano, segundo projeções

US\$ 76 bi
foi o valor aportado em renda fixa e Bolsa nos mercados emergentes no 4º trimestre

res continue alto, mas em um segundo momento, passada a euforia inicial, eles devem começar a diferenciar mais os mercados, ressalta Lucci.

A forma como o Brasil vai encarar o desafio fiscal e o andamento de reformas, como a tributária, e as privatizações vai determinar a intensidade dos fluxos, destaca ele, que ainda vê preços atrativos na região para os estrangeiros.

Mesmo com o rali observado na reta final de 2020, os ativos da América Latina ainda oferecem prêmios interessantes comparados ao mercado internacional, avalia o chefe de soberanos e mercados emergentes

da BlackRock, Amer Bisat. Desde novembro, os investidores vêm fazendo uma certa vista grossa para problemas específicos de cada país, animados pela euforia em torno dos resultados positivos das vacinas, da definição da eleição americana e da liquidez alta no mundo. No entanto, a tendência é que passem a cobrar em seguida pelos desafios de curto prazo de cada mercado. “No curto prazo, as coisas estão bem, as rentabilidades são atrativas, mas há desafios que vão voltar”, disse.

“O fluxo está muito dependente da solução fiscal que vai ser costurada para o Brasil”, afirma o economista-chefe no País

do Citi, Leonardo Porto. O ponto de inflexão, disse ele, é a questão fiscal, se o teto de gasto será ou não respeitado em 2021, em qual magnitude, e se isso vai se estender para os próximos anos, além de como a despesa maior será financiada.

Na avaliação de Porto, o afrouxamento do teto só ocorre em 2021. Ele espera recuperação do investimento externo direto, que pode somar US\$ 56 bilhões no ano que vem, ante US\$ 39 bilhões previstos para este ano.

Vulnerável. O Brasil aparece entre os três emergentes mais vulneráveis em 2021, junto com Turquia e África do Sul, segundo ranking elaborado pelo Bank of America, que avalia indicadores macroeconômicos e financeiros. A posição ruim do Brasil é culpa do elevado endividamento, segundo relatório do banco americano. Chamando atenção para a vulnerabilidade brasileira, o canadense TD Bank afirma estar otimista com os emergentes no geral, mas vê oportunidade para diferenciação em 2021 e destaca que o Brasil é especialmente problemático, por conta da situação fiscal muito deteriorada.

“Para vir um fluxo específico para o Brasil é preciso resolver a questão fiscal”, destaca o estrategista em moedas e crédito global da Omnesarch Independent Insights, Daniel Miraglia, ressaltando que desde novembro o País está recebendo dinheiro de curto prazo que está indo para todos os emergentes, sem diferenciar mercados. “A gente vem de um processo de pandemia em que o mercado entendeu a necessidade de aumento de gastos, mas agora chegou o momento que o mercado quer ver se governo tem mesmo a responsabilidade fiscal desejada”, afirma o especialista.

Para analistas, cotação do dólar dependerá de medidas fiscais

Nas últimas semanas, real ganhou força ante a moeda americana, mas analistas seguem atentos a fatores políticos

O real teve forte recuperação nas últimas semanas, saindo da casa dos R\$ 5,60 e chegando perto de R\$ 5. Bancos, consultorias internacionais e corretoras locais até veem a moeda america-

na furando os R\$ 5 pontualmente em 2021. Mas, para permanecer neste nível de forma sustentada, será preciso que o governo de Jair Bolsonaro avance com o ajuste fiscal – o que analistas veem como uma dificuldade para o ano que vem.

Bancos como JPMorgan, Citibank, Commerzbank, Morgan Stanley e Bank of America, além de consultorias como a Capital Economics e corretoras, como a Commcor e NGO, veem o dólar

acima de R\$ 5 nos próximos meses. Mas, com chance do fluxo para emergentes seguir forte, em meio à liquidez, sem precedentes no mercado financeiro internacional, o real pode ter apreciação pontual no início de 2021. Cálculos de bancos como o Citibank e da gestora Verde Asset Management indicam que o dólar possa estar 20% acima do preço justo no Brasil.

“Nossa visão é de patamar de câmbio mais depreciado do que

o atual”, avalia o economista-chefe no Brasil do banco americano Citi, Leonardo Porto. Para ele, o ruído político deve seguir alto, na medida em que crescem os casos de coronavírus no País. Ele projeta o dólar a R\$ 5,43 no fim de 2021, ano em que o governo deve superar o teto de gastos em ao menos em R\$ 75 bilhões, prevê o banco.

Se o início da vacinação no Brasil ocorrer no primeiro trimestre de 2021, será fator de comemoração nos mercados. Se ficar para depois, poderá prejudicar a recuperação da arrecadação e da economia do País, avalia o gerente de derivativos financeiros da corretora Commcor, Cleber Alessie Machado

Neto. Para ele, o começo do próximo ano tende a ser favorável a ativos de risco por causa da vacinação contra a Covid-19 em andamento em vários países, e estímulos fiscais abundantes e juros baixos no mundo. Mas, para o Brasil “surfear” na onda externa positiva, será preciso que o governo consiga aprovar as reformas administrativa e tributária no primeiro semestre e cumprir o teto de gastos.

O sócio e gestor da Verde, Luís Stuhlberger, calcula que o dólar mais justo seria na casa dos R\$ 4,20, mas, com a situação fiscal, a moeda opera bem acima desse patamar. Se o governo furar o teto em 2021, o nível do dólar pode subir ainda

mais “10% a 15%”, disse ele, em evento recente pela internet. Para Stuhlberger, dada a situação fiscal muito frágil do Brasil, furar o teto seria muito ruim, mesmo que isso seja fonte de forma provisória.

O economista e sócio-diretor da corretora NGO, Sidnei Nehme, acredita que a taxa de câmbio poderia já ter furado os R\$ 5 pela pressão vinda do dólar frágil no exterior e por causa dos juros muito baixos no mundo. Mas ele antevê dificuldades políticas até o começo de fevereiro para implementar reformas e medidas de ajuste fiscal, por causa da eleição às presidências da Câmara e do Senado. / A.S.J. e SILVANA ROCHA

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 28/12/20 - **Cidade/UF:** DF
Título: Um guia sobre como investir em 2021 **Impacto:** Neutro

B6 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2020

O ESTADO DE S. PAULO

e|investidor
ESTADÃO



Na web
A FORTALEÇA A GÊNESE DO INVESTIDOR
PARA O CÍRCULO LADO DA ESSE
WWW.FUNDAMENTAL.COM.BR

Um guia sobre como investir em 2021

O que 2020 ensinou continuará valendo no novo ano: a diversificação de ativos é fundamental para todo investidor

Márcio Kroehn

Ray Dalio, o mais importante gestor de fundos de investimento do mundo e criador da Bridgewater Associates, tem uma frase que ajuda a resumir o ano de 2020: "Há sempre um caminho bom. Se você não consegue vê-lo, precisa continuar a procurá-lo". Além da possibilidade de usá-la em todos os aspectos da vida, principalmente quando fizermos um balanço sobre o que a pandemia do coronavírus nos trouxe, a definição de Dalio nos remete à longa caminhada para conquistar a segurança e até a independência financeira.

Não foi um período fácil para o investidor. Os juros básicos da economia brasileira entraram no piso histórico, houve necessidade de migrar para ativos de maior risco em busca de maior rentabilidade e a volatilidade testou o perfil de cada um de nós. Em 2021, os desafios podem ser iguais ou maiores que os vividos nos últimos meses. Por isso, o *E-Investidor* criou o especial *Onde Investir em 2021* para guiá-lo. A revista eletrônica pode ser baixada gratuitamente ([veja link no fim do texto](#)).

"Há uma grande transforma-

ção na parte de investimentos, com a necessidade de maior diversificação e de abrir mão de liquidez para obter mais retorno", afirma Bruno Carvalho, sócio da Galapagos Capital.

A principal lição, porém, segue escrita em pedra: a diversificação da carteira é fundamental para o investidor. Em 2020, a reserva de emergência e a reserva de oportunidade andaram lado a lado. Era preciso ter a primeira bem robusta — pelo menos seis meses dos custos fixos para quem tem emprego regido pela CLT e 12 meses para profissionais liberais e empreendedores —, pois nunca ficou tão claro o significado de um evento inesperado; e a segunda pronta para aproveitar as pechinchas que aparecem em momentos de instabilidade.

Warren Buffett, principal referência entre os investidores globais de ações, tinha US\$ 137 bilhões em caixa à espera de um bom negócio. E o oráculo de Omaha ensina que é preciso ter medo quando os outros estão gananciosos e ganancioso quando os outros estão temerosos.

"O ano de 2020 ensinou muito para 2021. É prejudicial para o investidor movimentar muito a carteira de longo prazo. Independentemente do perfil, é fundamental ter uma carteira diversificada e balanceada", diz Rodrigo Menon, sócio da Arbitral Finance. "Com essa diversificação, acredito que o investidor tem maiores chances de passar



Sectores. Uma das apostas de analistas é que ações de companhias aéreas possam se recuperar, após dificuldades de 2020

por esse período de juros negativos baixos, tanto o nominal no mundo como o real no Brasil."

Juro básico. Isso significa que o cenário para a renda fixa continuará difícil. A taxa Selic entra em 2021 em 2% ao ano e, mesmo que ela dobre depois de 12 meses, continuará em um patamar muito baixo para os padrões brasileiros.

"Tendo em mente que a Selic pode subir em 2021, nossa indicação é que os investidores se exponham mais aos títulos pós-fixados, sejam eles atrelados à Selic ou ao CDI", diz Paloma Brum, economista da Toro Investimentos.

Quem busca viver de renda passiva continuará encontrando dificuldades. É isso não se restringe apenas ao Brasil. No mundo, o panorama é de juros próximos a zero ou até negati-

vos. Os bancos centrais inundaram os países com liquidez e essa expansão da política monetária vai ajudar na recuperação dos PIBs à medida que as vacinas demonstrem sua eficácia e as barreiras restritivas de circulação entre continentes diminuíam.

"Ao longo de 2021, o mundo vai se recuperar do todo o impacto do coronavírus em termos econômicos", diz o analista independente Marco Saravalle. "A Bolsa só sobe quando existe a expectativa de expansão de lucros (das empresas)", diz Henrique Esterer, analista da Guide Investimentos.

As principais indicações dos especialistas são ações ligadas a consumo, shopping centers e companhias aéreas, que se beneficiam de uma recuperação da atividade econômica local, e papéis de empresas de commodities, que vão ser puxadas pelo

aumento da demanda e dos preços. Em contrapartida, deve ser um ano de menos êxito para negócios ligados à tecnologia e ao e-commerce.

"Temos uma visão positiva para 2021. Ao olharmos para a composição do Ibovespa, principalmente as *blue chips*, com ações dos grandes bancos, Petróbras, Vale e B3, estamos falando de um peso bem relevante no índice. Apesar de considerarmos esses nomes, já vemos um potencial bem grande de *upside* para 2021", afirma Ricardo França, analista da Agora Investimentos.

COLABORARAM LUIZ FELIPE SIMÕES E JENNE ANDRADE

As principais indicações dos especialistas são ações ligadas a consumo, shopping centers e companhias aéreas, que se beneficiam de uma recuperação da atividade econômica local, e papéis de empresas de commodities, que vão ser puxadas pelo

aumento da demanda e dos preços. Em contrapartida, deve ser um ano de menos êxito para negócios ligados à tecnologia e ao e-commerce.

COLABORARAM LUIZ FELIPE SIMÕES E JENNE ANDRADE

NA WEB
Acesse o guia do 'E-Investidor' para investimentos em 2021 estadao.com.br/guia2021

* **FÁBIO GALLO**



A República Galáctica contra-ataca

A vida não está ficando nada fácil para as 'big techs'. Conhecidas no mercado do financeiro internacional como FAANGs, sigla que reúne as empresas Facebook, Amazon, Apple, Netflix e Google. As gigantes de tecnologia têm enfrentado ofensivas antitruste e de regulação em diversos países. Por outro lado, no mercado de capitais essas empresas vão muito bem.

As *big techs* do mercado norte-americano cresceram mais de 80% entre dezembro de 2012 e dezembro de 2020, sendo que o

S&P 500, no mesmo período, avançou 117% sem considerarmos as FAANGs.

Interessante é notar que essas empresas nos trouxeram um novo mundo de muita utilidade e que permite grandes avanços em vários campos da humanidade. A revolução digital vivida atualmente é intensa e provoca mudanças profundas no nosso estilo de vida, na cultura e na sociedade.

Por outro lado, há interferência direta em nossa vida pessoal e profissional pela quantidade de dados e informações que passamos a lidar.

Outra face dessa moeda é que essas empresas conquistam as pessoas de maneira perversa, tornando-as verdadeiros fantoches, como é mostrado no filme *As Redes Digitais* de uma forma direta e dura. O modo operandi é fazer que acreditemos que temos vontade própria, mas, na verdade, agimos em resposta ao que os algoritmos

nos induzem a fazer.

Os modelos de negócio desenvolvidos e praticados por essas grandes corporações não têm nada de transparente para o público. É difícil entender como eles ganham dinheiro. Na prática, o dinheiro vem da venda de dados que são monetizados quando nós consumimos o que eles querem que compreemos. Essas grandes empresas são os fornecedores. Os clientes são os anunciantes que usam as plataformas para vender os seus produtos ou serviços. E qual o nosso papel nesse teatro? O de objetos que acreditam que controlam esses canais, usando-os de "graça" para nossos interesses.

As pessoas inocentemente não se dão conta de que são os produtos nessa relação comercial. O que acontece no mundo digital não permite que possamos afirmar que somos livres em nossas escolhas. A questão aqui é: isso tudo é ético? Provavelmente, muitos

responderam que sim, outros que não. Mas é interessante notar que, quando temos acesso às pessoas que lideram essas empresas, elas nos parecem ser de caráter, além de muito inteligentes e preparadas. Elas dizem estar agindo e sendo eticamente responsáveis.

No entanto, nada que induza nossa vontade, tire nossa liberdade e iniba a nossa responsabilidade pode ser considerado ético.

Outra questão importante: na decisão de investimentos, esse tipo de questão deve ser levado em conta? Essa resposta é pessoal. Mas se quero ser íntegro, ao menos, devo refletir de maneira sincera sobre essa questão. Tenho de considerar que investir em determinada empresa, também significa que me associo e apoio essa organização.

* PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
24/12/20	Portal O Globo	Site	Brasília	DF	Orgulho de ser Senac gera novas premiações pelo Brasil	Positivo	Matéria		A			
24/12/20	Blog da Juliska	Blog	Natal	RN	Feira do Alecrim passa a ser Patrimônio Cultural Imaterial do RN	Neutro	Matéria		B			
24/12/20	G1 RN	Site		RN	Prefeitura de Natal marca retorno das aulas presenciais para fevereiro de 2021 nas escolas do município	Neutro	Matéria		A			
24/12/20	Grande Ponto	Site	Natal	RN	Governo realiza estudos para novo porto que viabilizará usinas offshore	Neutro	Matéria		B			
25/12/20	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	RN recupera todos os empregos perdidos durante a pandemia do coronavírus	Neutro	Matéria		B			
25/12/20	Blog a Fonte	Blog		RN	Câmara de Natal aprova lei orçamentária para 2021 e projeto para pagamento de 14º salário a educadores	Neutro	Matéria		B			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
25/12/20	G1 RN	Site		RN	Seridó Cine abre inscrições para filmes potiguares e do Nordeste	Neutro	Matéria		A			
25/12/20	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Cancelamentos de reservas causam prejuízos ao turismo	Neutro	Matéria		A			
25/12/20	Estadão	Jornal		DF	Auxílio supera arrecadação em oito de cada dez municípios	Neutro	Matéria		A			
25/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Pandemia deixa efeito cicatriz e cria 'dois brasis', com retomada desigual	Neutro	Matéria		A			
25/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Ecommerce deslança, cria empregos e puxa pequenas empresas	Neutro	Matéria		A			
25/12/20	Estadão	Jornal		DF	Em vez de erguer casa, governo quer financiar reforma	Neutro	Matéria		A			
26/12/20	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Sinsenat vai acionar Justiça contra reajuste salarial aprovado pelos vereadores	Neutro	Matéria		B			
26/12/20	Estadão	Jornal		DF	Preços dos alimentos	Neutro	Matéria		A			

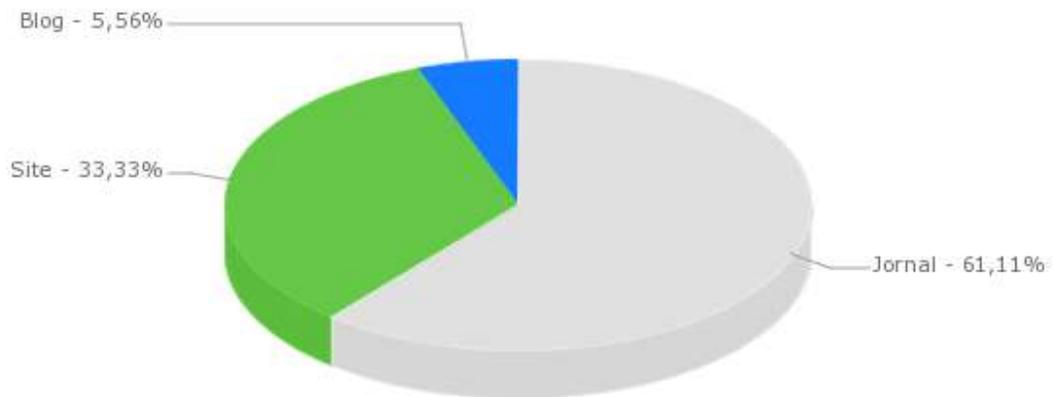
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editori al
					devem dar trégua a partir do segundo trimestre							
26/12/20	Estadão	Jornal		DF	Venda de distribuidoras de energia está no radar de privatização para 2021	Neutro	Matéria		A			
26/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Com pandemia, quase metade dos trabalhadores pararam	Neutro	Matéria		A			
26/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Brasil já pode ter superado 220 mil mortes por Covid, diz levantamento	Neutro	Matéria		A			
26/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Bolsonaro sanciona lei que agiliza falências e cria nova estatal	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Porto Potengi, em Natal, é orçado em R\$ 6,380 bilhões	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Sem auxílio, 314 mil pessoas voltam à miséria no RN	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Kits de alimentos chegam a mais de 82 mil famílias	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editori al
27/12/20	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Projetos visam desenvolver o turismo	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	RN e o potencial para energias limpas	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Maioria dos brasileiros é contra voto obrigatório no país, aponta Datafolha	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Brasil pode seguir país desenvolvido e ter nova década de juros baixos	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Guedes cria narrativas para tentar construir apoio e aprovar medidas	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Brasileiro vê saúde como problema maior, diz Datafolha	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Estadão	Jornal		DF	Famílias desistem de viagens mais longas	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Estadão	Jornal		DF	12 cidades 'furam' restrição e litoral tem praias cheias	Neutro	Matéria		A			
27/12/20	Estadão	Jornal		DF	Guedes tem pouco tempo para aprovar novas	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editori al
					medidas e apresentar resultados							
28/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Ser vacinado não nos isenta de usar máscara nos próximos dois anos	Neutro	Matéria		A			
28/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Mais brasileiros esperam alta da inflação, diz Datafolha	Neutro	Matéria		A			
28/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	BC entrega números inéditos puxados por medidas artificiais criadas na pandemia	Neutro	Matéria		A			
28/12/20	Estadão	Jornal		DF	Após recorde neste ano, ofertas de ações podem registrar novo marco em 2021	Neutro	Matéria		A			
28/12/20	Estadão	Jornal		DF	Capital externo deve retornar em 2021	Neutro	Matéria		A			
28/12/20	Estadão	Jornal		DF	Um guia sobre como investir em 2021	Neutro	Matéria		A			

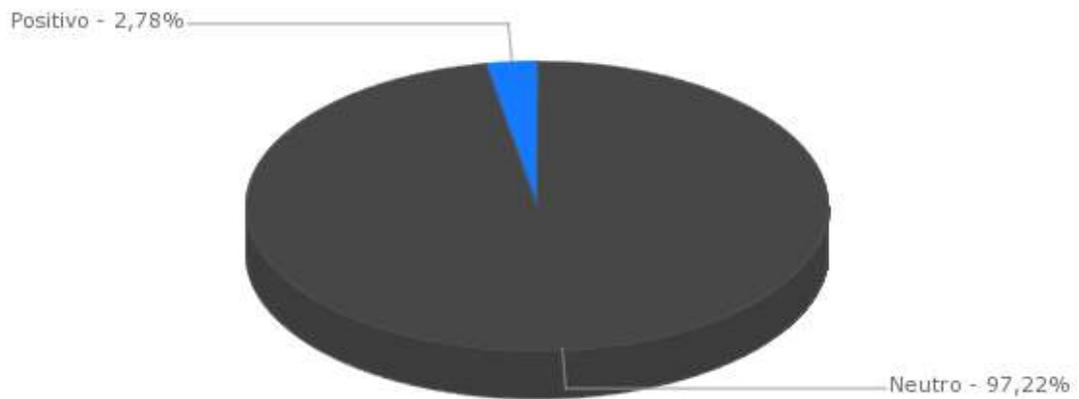
Qtde.: 36

Clippings por Tipo de Mídia



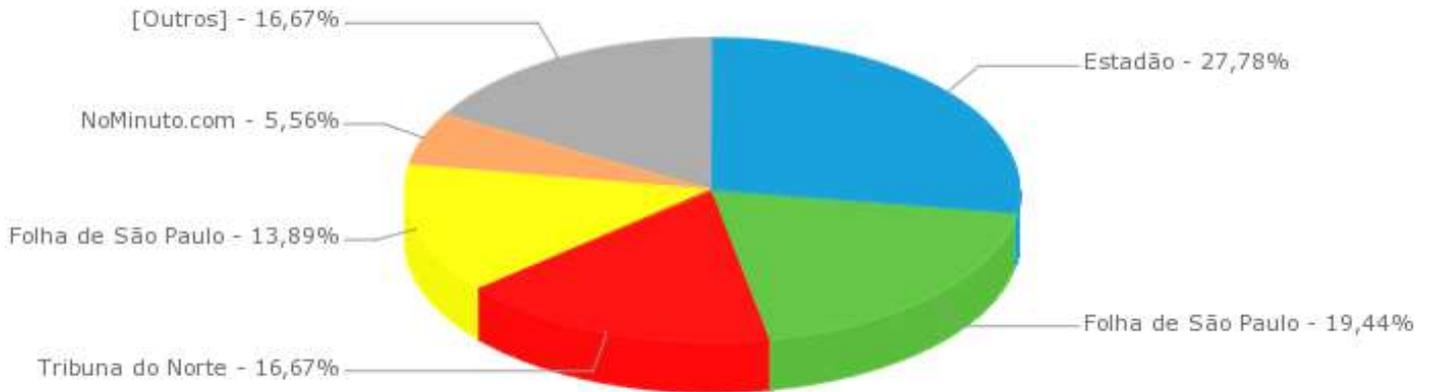
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	22	61,11 %
Site	12	33,33 %
Blog	2	5,56 %
Total:		36

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	35	97,22 %
Positivo	1	2,78 %
		Total: 36

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Estadão	Jornal	10	27,78 %
Folha de São Paulo	Jornal	7	19,44 %
Tribuna do Norte	Site	6	16,67 %
Folha de São Paulo	Jornal	5	13,89 %
NoMinuto.com	Site	2	5,56 %
G1 RN	Site	2	5,56 %
Portal O Globo	Site	1	2,78 %
Blog a Fonte	Blog	1	2,78 %
Grande Ponto	Site	1	2,78 %
Blog da Juliska	Blog	1	2,78 %
Total:			36